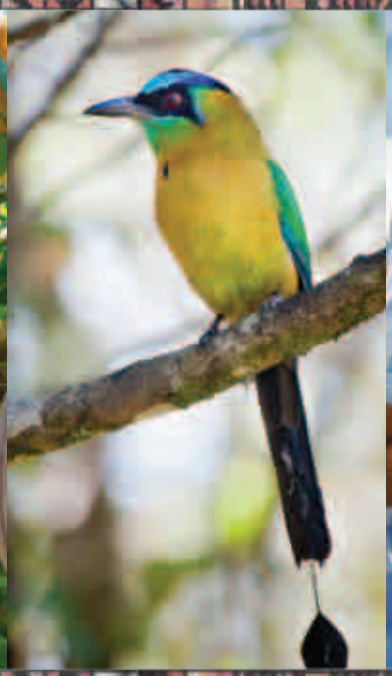
Fundação Interamericana



2011 em perspectiva

Índice

Conselho Diretor 4
Conselho Assessor 5
Pessoal da Fundação 6
Mensagem do Presidente do Conselho Diretor . . 8
Relatório do Presidente da IAF 10
Informação Financeira e Estatística 12
Doações por país
Argentina 16
Bolívia 18
Brasil 22
Colômbia 24
Costa Rica 26
El Salvador 28
Equador 32
Guatemala 34
Haiti 36
Honduras 38
México 40
Nicarágua 42
Panamá 44
Paraguai 46
Peru 48
República Dominicana 50
Uruguai 52
Outras carteiras vigentes 54
O programa RedEAmérica 56
Publicações 57
Resultados 58
Bolsas de estudo 60
Destaques de conferências e eventos 62

Capa: O cultivador de cacau boliviano Estanislao Quispe, que dirige uma associação que trabalha com ECOTOP, p. 19 (Sean Sprague); aprendiz de modista hondurenha de GJD, p. 41 (Mark Caicedo); pássaro e folha de Monteverde, Costa Rica, p. 27 (Marc Hofffman); detalhe de tecido de Edmundo Huarancca, do ex-donatário Procaya Peru em Ayacucho (Mark Caicedo).

Página oposta: Juan Carlos Rheineck. Centro de Textiles de Cusco, pp. 50, 62.

Fundação Interamericana

2011 em perspectiva

1º de outubro de 2010 a 30 de setembro de 2011

Diretora-Gerente: Paula Durbin
Editor anexo: Eduardo Rodríguez-Frias
Editor de fotografias: Mark Caicedo
Edições traduzidas: Dario Elias, Anna Maria Greenston, Aura Triana-Pacheco, María Mercedes Torres
Desenho: John Mitrione, Workshops Gráficos do Governo dos Estados Unidos.

A Fundação Interamericana

A Fundação Interamericana (IAF) é um órgão autonomo de ajuda externa do Governo dos Estados Unidos que proporciona doações para o desenvolvimento de base na América Latina e no Caribe. Criada pelo Congresso dos Estados Unidos em 1969, a IAF responde diretamente aos grupos de base e às organizações que os apoiam. Os donatários da IAF afirmam seu compromisso contribuindo em espécie ou em efetivo para o êxito de seus projetos e mobilizando recursos para que seus efeitos perdurem. A IAF promove parcerias com empresas, governos e outras organizações comunitárias com o propósito de melhorar a qualidade de vida de segmentos de baixa renda da população e fortalecer as práticas democráticas. No intuito de contribuir para um melhor entendimento do processo de desenvolvimento, a IAF compartilha experiências mediante suas publicações e em uma variedade de fóruns.

A Fundação Interamericana é dirigida por um Conselho Diretor nomeado pelo Presidente dos Estados Unidos e ratificado pelo Senado desse país. Seis membros provêm do setor privado e três do governo federal. O Presidente, nomeado pelo Conselho, atua como Diretor Executivo da Fundação Interamericana e dirige um quadro de pessoal de 47 funcionários com sede em Arlington, Virgínia.

Anualmente, o Congresso dos Estados Unidos aloca fundos à Fundação Interamericana. A IAF também tem acesso ao Fundo Fiduciário de Progresso Social, administrado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, o qual consiste em pagamento de empréstimos que o Governo dos Estados Unidos concedeu a diversos governos da América Latina e do Caribe por meio da Aliança para o Progresso. Desde 1972, a IAF concedeu 4.981 doações cujo montante se eleva a mais de US$ 680 milhões. Os donatários comprometeram ou mobilizaram outros US$ 969 milhões. Juntos, a IAF e seus donatários melhoraram as condições de vida de centenas de milhares de famílias de baixa renda em comunidades em todo o continente.

SEAN SPRAGUE

Berta Navia e Emilio González, criadores de porcos, participam no programa agroflorestal de ECOTOP. *Ver página 19.*

Conselho Diretor*

John P. Salazar, *Presidente Interino*
Advogado
Rodey, Dickason, Sloan, Akin & Robb
Albuquerque, New México

Thomas J. Dodd, *Vice-Presidente Interino*
Embaixador dos Estados Unidos na Costa Rica (1997-2001) e Uruguai (1993-1997)
Professor Adjunto Emérito
Escola de Serviço Diplomático, Georgetown University
Washington, D. C.

Kay Kelley Arnold
Vice-Presidente de Relações Públicas
Entergy Corporation
Little Rock, Arkansas

Jack C. Vaughn, Jr.
Vaughn Petroleum, LLC
Dallas, Texas

Roger W. Wallace
Vice-Presidente de Assuntos Governamentais
Pioneer Natural Resources Company
Irving, Texas

*Em 30 de setembro de 2011.

Diretores e o presidente da IAF dão as boas-vindas ao novo Conselho Assessor.

TIE XU

Conselho Assessor*

Alexander F. Watson, *Presidente*
Diretor-Gerente
Hills & Company International Consultants

Marcos Flávio Azzi
Fundador e Diretor
Instituto Azzi

Don Browne
Consultor de Mídia
Ex-Presidente
Telemundo Communications Group
NBC Universal

Oscar A. Chacón
Diretor Executivo
National Alliance of Latin American and
Caribbean Communities

Elena Echavarría
Presidente do Conselho
Fundação Liderança e Democracia
Membro do Conselho Diretor
Fundación Corona, Colômbia

Rafael Fernández-MacGregor B.
Diretor-Geral
Blue Label Mexico

James R. Jones
Diretor-Geral
Manatt Jones Global Strategies

Charles Krause
Diretor Fundador
Charles Krause/Reporting Fine Art

Nicolás Mariscal T.
Presidente do Conselho Diretor
Marhnos Group

Shanon K. O'Neil
Pesquisadora da Bolsa de Estudo Douglas Dillon
para Estudos Latino-Americanos
Council on Foreign Relations

Anita Pérez Ferguson**
Diretora Executiva
THRIVE
Santa Barbara County, Califórnia

Juan Edgar Picado
Sócio Principal
Picado & Picado,
San José, Costa Rica

Dumas M. Siméus
Fundador e Presidente
Organization Sové Lavi

Susan Tiano
Diretora, Latin American and Iberian Institute
Professora de Sociologia
University of New Mexico

Frank D. Yturria**
Yturria Ranch
Presidente e Diretor-Geral
Laas Animas Energy Company

*Em 5 de outubro de 2011.
**Ex-Presidente do Conselho Diretor da IAF

Pessoal da Fundação*

Presidência

Robert N. Kaplan, *Presidente e Diretor Geral*
Cindy Soto, *Assistente Executiva*

Assessoria Jurídica e Assuntos Legislativos

Jenifer Hodges Reynolds, *Assessora Jurídica e Vice-Presidente Geral*
Megam Fletcher, *Especialista em Relações Legislativas*
Mara Quintero, *Assessora Jurídica Assistente*
Rebeca Verreau, *Assessora Jurídica Anexa*

Escritório de Operações

Linda Kolko, *Vice-Presidente de Operações*
Edith Bermúdez, *Assistente de Pessoal para Operações*
Anthony Cochran, *Especialista em Serviços Gerais*
Ana Savage, *Especialista em Finanças*
Juanda Smith, *Especialista em Serviços Gerais*

Escritório de Avaliação

Emilia Rodríguez-Stein, *Diretora*
Michael Campbell, *Auditor*
Miguel Cuevas, *Especialista em Análise e Avaliação*
Rosemarie Moreken, *Especialista em Análise e Avaliação*

Escritório de Administração de Serviços de Informação

Pam Palma, *Diretora de Gestão da Informação e Recursos Humanos*
Daniel Glenn, *Especialista em Tecnologia da Informação*
Maria Mercedes Torres, *Assistente Administrativa*
Lourdes Valentín, *Assistente Administrativa*
Tie Xu, *Especialista em Tecnologia da Informação*

Escritório de programas

Stephem Cox, *Vice-Presidente*
Patrick Ahern, *Representante para a Nicarágua*
Alejandra Argueta, *Assistente de Programas*
Gabriela Boer, *Representante para o México*
Miriam Brandão, *Representante para o Peru*
Jeremy Coon, *Representante para a Argentina e Paraguai*
Miguel Covas, *Representante Interino para a Venezuela*
David Fleischer, *Representante para o Brasil e Uruguai*
Kevin Healy, *Representante para a Bolívia*
Amanda Hess, *Assistente de Programas*
Seth Jesse, *Representante para El Salvador*
Marcy Kelley, *Representante para a Costa Rica, Equador e Panamá*
Amy Kirschenbaum, *Representante para o Brasil*
Jenny Petrow, *Representante para o Caribe de Língua Inglesa, República Dominicana e Haiti*
Mônica Radwan, *Assistente de Programas*
John Reed, *Representante Para Belize e Honduras*
Juanita Roca, *Representante para a Colômbia e Chile*
José Toasa, *Representante para a Guatemala*
Alexis Toussaint, *Assistente de Programas*
Jill Wheeler, *Representante da IAF*

Escritório de Relações Exteriores

Manuel Núñez, *Diretor de Relações Exteriores*
Mark Caicedo, *Especialista em Relações Públicas*
Paula Durbin, *Diretora de Publicações e Bolsas de Estudo*
Eduardo Rodríguez-Frias, *Especialista em Relações Públicas*

*Em 30 de setembro de 2011.

MARK CAICEDO

Os fornos solares de ADS reduzem a exposição à fumaça e o uso de lenha para cozinhar. *Ver página 34.*

Mensagem do presidente do Conselho Diretor

Há pouco mais de um ano anunciei a nomeação de Robert N. Kaplan para Presidente da Fundação Interamericana. Ao ir ao prelo este relatório anual, tenho a satisfação de observar que está concluindo a formação de uma nova equipe de direção que, sob sua orientação capaz, deverá energizar a liderança da IAF no desenvolvimento de base. Ao iniciar suas atividades — explorar novas direções, ampliar o alcance da IAF e melhorar as suas capacidades — a equipe pode contar com o pleno apoio do Conselho Diretor e com as valiosas perspectivas do nosso Conselho Assessor, o qual recentemente acolheu vários membros novos. Saídos dos Estados Unidos e das principais regiões da América Latina e do Caribe em que trabalha a IAF, este grupo distinguido e diversificado traz ao Conselho Assessor e à entidade um impressionante cabedal de conhecimentos e experiências. Em nome dos meus colegas do Conselho Diretor, desejo expressar a nossa gratidão a todo o Conselho Assessor e, de modo muito particular, aos membros cessantes, por seu compromisso e contribuição para o fortalecimento do papel especial no esforço de ajuda externa do Governo dos Estados Unidos.

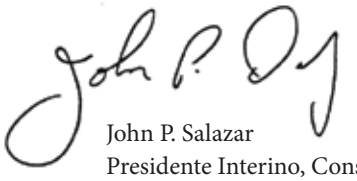
O valor que a IAF atribui a esse esforço foi bem ilustrado quando Bob Kaplan testemunhou perante o Senado dos Estados Unidos em fevereiro de 2011, um evento destacável do primeiro ano de sua direção na IAF. Em declaração notável pela clareza, ele explicou como todos os anos os grupos de base de comunidades batalhadoras em todo o Hemisfério enviam à IAF centenas de propostas expondo as suas ideias imaginativas para enfrentar os desafios. As organizações que recebem o apoio da IAF — ouviram os senadores — abraçam valores democráticos, participam ativamente da vida civil e creem nas oportunidades oferecidas por uma economia de mercado. "São pessoas decentes e árduas trabalhadoras que vivem em circunstâncias difíceis, mas com pleno espírito e vontade de vencer", afirmou Bob. "A sua criatividade e perseverança, apesar dos obstáculos, são inspiradoras."

> ***"O valor que a IAF atribui a esse esforço foi bem ilustrado quando Bob Kaplan testemunhou perante o Senado dos Estados Unidos em fevereiro de 2011, um evento destacável do primeiro ano de sua direção na IAF."***

As boas notícias econômicas vindas dessa região nos últimos anos tornam mais fácil esquecer que essas dificuldades ainda podem ser assoberbantes. Pobreza gritante e exclusão social persistem em todos os países da América Latina e do Caribe e a região é a mais desigual do mundo. Neste contexto, a IAF empenha-se em atingir aos pobres diretamente e os ajuda a participar das vantagens econômicas que ocorrem localmente ou os conecta com oportunidades globais.

Embora a sua declaração não tenha enfatizado a importância crítica de conseguir o maior retorno de cada dólar dos contribuintes investido no desenvolvimento, esta sempre tem sido uma característica importante do enfoque da IAF na ajuda externa. Os atuais desafios fiscais tornam o uso mais criterioso da sua pequena alocação mais relevante do que nunca. Ano após ano a IAF transforma recursos modestos em empreendimentos que produzem resultados quantificáveis, constroem comunidades resilientes, promovem instituições eficazes e fortalecem a relação do nosso país com a região. A assistência enfocada da IAF é muito custo-eficiente, pelo menos em parte, porque financia prioridades identificadas pelas próprias pessoas de baixa renda que estão compreensivelmente dispostas a comprometer os próprios recursos arduamente ganhos juntamente com a sua determinação e boa vontade, como muito bem documenta o relatório anual.

As mudanças econômicas, políticas e sociais que se desenrolam na América Latina e no Caribe são ao mesmo tempo empolgantes e intimidantes. Neste ambiente dinâmico e em rápida evolução a IAF deve permanecer flexível, ágil e, como sempre, pronta a responder. Como mínimo, ao visar a todas as oportunidades únicas, devemos aceitar a obrigação consequente de que as vozes das comunidades marginalizadas continuem a ser ouvidas e consideradas ao ser formulada a política de ajuda externa e também aceitar o fato de que essas comunidades, ao disporem dos recursos para adotar as estratégias que elas mesmas determinarem, com toda probabilidade assumirão a liderança no caminho para a autossuficiência e para uma vida de dignidade.



John P. Salazar
Presidente Interino, Conselho Diretor

GABRIELA BOYER

Agricultores mexicanos com a palmeira chamaedorea. *Ver página 42.*

Relatório do Presidente da IAF

Estou escrevendo este relatório ao mesmo tempo em que comemoro o meu primeiro aniversário como Presidente da Fundação Interamericana, embora minha identificação com os ideais da IAF remonte a muito antes. Tomei conhecimento pela primeira vez da existência deste organismo em meados da década de 1980, como estudante de pós-graduação, em um seminário no qual fizeram exposições vários representantes da Fundação. A minha experiência naquela época como voluntário do Corpo de Paz em Santa Cecilia, Paraguai, uma comunidade relativamente isolada de 150 domicílios, influenciou meus estudos acadêmicos, uma vez que eu me perguntava como os instrumentos analíticos que eu estava adquirindo refletiam a situação de meus vizinhos paraguaios. Por isso, fiquei impressionado com o compromisso da IAF de ouvir as pessoas que se empenhavam em transformar suas comunidades em lugares melhores para viver e trabalhar, bem como em aprender delas e apoiá-las.

Antes de entrar para a IAF, trabalhei duas décadas no Banco Mundial e no Banco Interamericano de Desenvolvimento. As políticas e investimentos apoiados por estas instituições podem ser fatores de transformação e fomos testemunhas do progresso. Mas para aproveitar as oportunidades oferecidas pelo progresso, as pessoas como meus vizinhos de Santa Cecilia devem ser atores e não expectadores. Neste último ano confirmei que essa participação continua a ser a pedra angular do enfoque da IAF e, a meu ver, fundamental para que a ajuda externa para o desenvolvimento seja inteligente e custo-eficiente. Minhas viagens durante este ano com a IAF me permitiram entrar em contato com donatários de seis países e fui testemunha de primeira mão da forma como a Fundação reconhece o poder das ideias e dos grupos organizados para transformar as suas ideias em resultados:

- Conheci pescadores de cooperativas salvadorenhas que trabalham no Lago de Ilopango, as quais triplicaram as suas receitas produzindo ali mesmo os próprios filhotes. A sua tilápia está chegando a novos mercados e os pescadores têm adquirido aptidões comerciais e de gestão valiosas, criando empregos novos nas respectivas comunidades. (A sua história foi narrada na edição de *Desenvolvimento de Base*, revista anual da IAF, em 2010.)

- Os recicladores da Colômbia e Paraguai, que recolhem, processam e vendem dejetos, me contaram como tinham aumentado a sua renda e obtido respeito trabalhando juntos. Muitas vezes sumamente pobres e vivendo marginalizados da sociedade, esses homens e mulheres têm formalizado relações com as autoridades locais e melhorado suas condições de trabalho e as perspectivas futuras. (Ver a história de Nohra Padilla em *Desenvolvimento de Base* de 2011.)

- Caminhando pelos bosques do sul do México, tomei conhecimento da forma como as comunidades indígenas que os possuem acompanham o crescimento da biomassa e vendem compensações do carbono a empresas mexicanas que desejam neutralizar sua pegada de carbono. Poucos projetos ilustram melhor a forma como as comunidades participam dos sistemas globalizados. Sentem os efeitos do que ocorre além de suas fronteiras e aproveitam as oportunidades oferecidas por um sistema globalizado.

Ao encerrar o exercício financeiro de 2011, a carteira de doações ativas da IAF tinha 262 donatários, o que representa uma investimento de US$65,1 milhões por parte da IAF e o compromisso de outros US$92 milhões por parte das organizações. Somente durante o exercício financeiro de 2011 a IAF investiu US$15

milhões em 94 donatários que contribuíram com outros US$20,3 milhões em recursos de contrapartida. A maioria destas organizações está empenhada em aumentar sua renda por meio de empresas mais produtivas agrícolas, turísticas, artesanais e de processamento de alimentos. Outras proporcionarão acesso à água potável e serviços sanitários ou oferecerão treinamento. O financiamento da IAF chega aos colombianos deslocados pelo conflito armado e aos haitianos que foram vítimas do terremoto ocorrido em janeiro de 2010, em um momento em que se empenham em formar comunidades com maior capacidade de recuperação. A maioria das doações da IAF direciona-se aos grupos mais pobres da região: afrodescendentes, comunidades indígenas, pessoas com deficiência, mulheres e jovens. Semestralmente a IAF recolhe e verifica independentemente os principais resultados de cada doação. Isso ajuda, tanto aos donatários como a nós, a detectar o que funciona e fazer as adaptações pertinentes; além disso permite à IAF aprofundar seus conhecimentos especializados em dinâmica e prática do desenvolvimento comunitário, no qual está enfocado o trabalho do nosso organismo há quatro décadas.

A adoção de um enfoque concentrado e a realização de esforços coordenados para conseguir resultados são dois dos princípios fundamentais da primeira diretiva presidencial sobre a política para o desenvolvimento mundial, expedida pelo Presidente Obama em setembro de 2010. A IAF contribui com o seu conhecimento especializado e as parcerias que tem estabelecido há 40 anos com organizações da sociedade civil para complementar os esforços de outros organismos. Por exemplo, nos próximos anos o financiamento da IAF em El Salvador refletirá as prioridades constantes do plano de ação conjunto para a iniciativa-piloto da Parceria para o Crescimento, que proporciona a estrutura para a coordenação dos programas de ajuda externa oferecidos por cerca de uma dezena de órgãos do Governo dos Estados Unidos. A flexibilidade e agilidade próprias de ser uma instituição pequena e independente têm-se constituído em ativos nos esforços da IAF no sentido de conseguir parceiros no setor privado. Entre eles figura uma rede de fundações empresariais latino-americanas lançada há 10 anos por iniciativa da IAF sob o nome de RedEAmérica para apoiar as soluções provenientes da base.

Embora tenham melhorado as condições para muitos na América Latina e no Caribe, as desigualdades se têm aprofundado e as necessidades urgentes ainda solapam a estrutura de muitas comunidades. Os pobres organizados recorrem à IAF com suas ideias, determinação, disposição para trabalhar e recursos que podem obter. Com respeito e sem alarde, a IAF apoia seus esforços para superar a pobreza e melhorar as oportunidades para eles e seus filhos. Durante décadas isso se tem traduzido em manifestações de boa vontade com relação aos estadunidenses e em uma presença construtiva dos Estados Unidos em todo o continente, inclusive em países com os quais as relações podem ser tensas. Investimentos custo-eficientes no nível de base, os quais contribuem para tornar as comunidades da América Latina e do Caribe lugares bons para viver, basicamente beneficiam os Estados Unidos. Esse é o mandato conferido pelo Congresso dos EUA à Fundação Interamericana há quatro décadas, tão importante e pertinente hoje como sempre.

Agradeço ao Conselho Diretor da IAF o apoio e a confiança em mim depositados durante este ano enquanto eu aprendia no exercício do cargo. Quero também expressar o meu reconhecimento e agradecimento a três colegas que se aposentaram em 2011 depois de prestar serviços por um período prolongado e especialmente produtivo: Wilbur Wright, que ascendeu por vários cargos do Escritório de Programas até ser nomeado Diretor Regional para a América do Sul e o Caribe; Linda Kolko, que exerceu diversas Vice-Presidências desde 1991 e as funções de Presidente Interina em duas ocasiões; e Pam Palma, que entrou para a IAF em 1978 e atualmente é a Diretora de Gestão da Informação e Recursos Humanos. Os três têm contribuído para que o mundo seja melhor. Sentiremos a falta de todos eles.

Robert N. Kaplan

Informação Financeira E Estatística

Doações Por País (1972 – 2011)

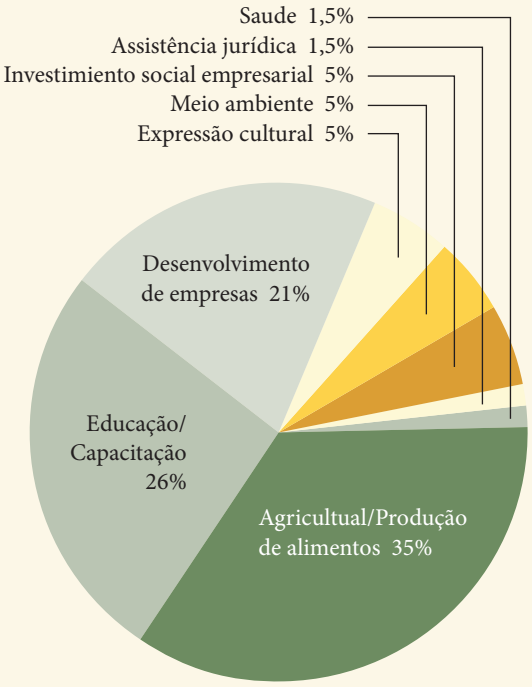
	Exercício financeiro 2011			Exercícios financeiros 1972-2011		Donatários ativos em 2011**	
	Novas doações	Doações complementares	Investimento*	Total de Doações	Investimento total*	Donatários	Investimento da IAF*
América Latina (regional)				135	12.969	3	763
Anguila				1	3		
Antígua e Barbuda				8	507		
Antilhas Holandesas				2	126		
Argentina	4	2	1.208	243	33.097	13	4.082
Bahamas				7	144		
Barbados				11	925		
Belize				80	4.566	2	607
Bolívia	6	5	1.992	280	41.531	17	5.075
Brasil	6	3	1.938	404	55.784	30	9.046
Chile				264	43.836	4	1.059
Caribe (regional)				62	7.308		
Colômbia	4	3	1.014	327	46.618	22	6.027
Costa Rica	4	-	555	226	16.375	9	1.213
Dominica				75	2.282		
El Salvador	6	3	1.011	226	37.727	19	3.694
Equador	2	-	311	206	33.482	9	1.456
Granada				17	540		
Guatemala	2	2	489	201	31.173	10	1.910
Guiana				7	294		
Haiti	5	1	1.093	144	17.474	12	2.860
Honduras	-	3	385	167	27.596	11	3.135
Jamaica				71	5.050	2	785
México	6	1	720	376	58.522	27	5.396
Montserrat				1	3		
Nicarágua	5	-	820	196	35.505	15	3.876
Panamá	1	1	322	217	28.744	13	2.538
Paraguai	2	3	634	153	20.017	9	2.139
Peru	6	2	1.558	294	54.028	21	5.889
República Dominicana	1	2	461	235	25.190	7	1.766
St. Kitts e Neves				6	541		
Santa Lúcia				12	696		
São Vicente				12	746		
Suriname				3	347		
Trinidad e Tobago				14	949		
Turcos e Caicos				2	12		
Uruguai	1	2	453	137	18.684	5	1.114
Venezuela				159	17.212	2	682
TOTAIS	61	33	14.964	4.981	680.603	262	65.112

* Em milhares de US$. ** Em 30 de setembro de 2011.

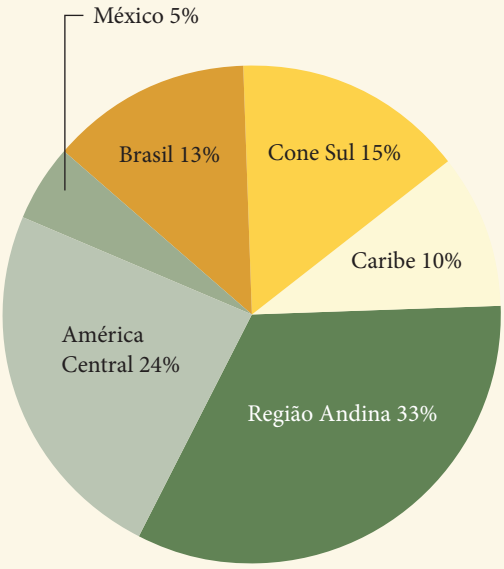
Exercício financeiro 2011: Doações novas e suplementares

Área programática	Investimento da IAF	Doações novas e suplementares
Agricultura/produção de alimentos	US$ 5.943.221	33
Educação/capacitação	3.925.116	24
Desenvolvimento de empresas	2.409.612	20
Investimento social das empresas	1.068.077	5
Meio ambiente	646.054	5
Expressão cultural	632.922	5
Saúde	299.100	1
Assistência jurídica	39.851	1
Total	**US$ 14.963.953**	**94**

Doações novas e suplementares por área programática

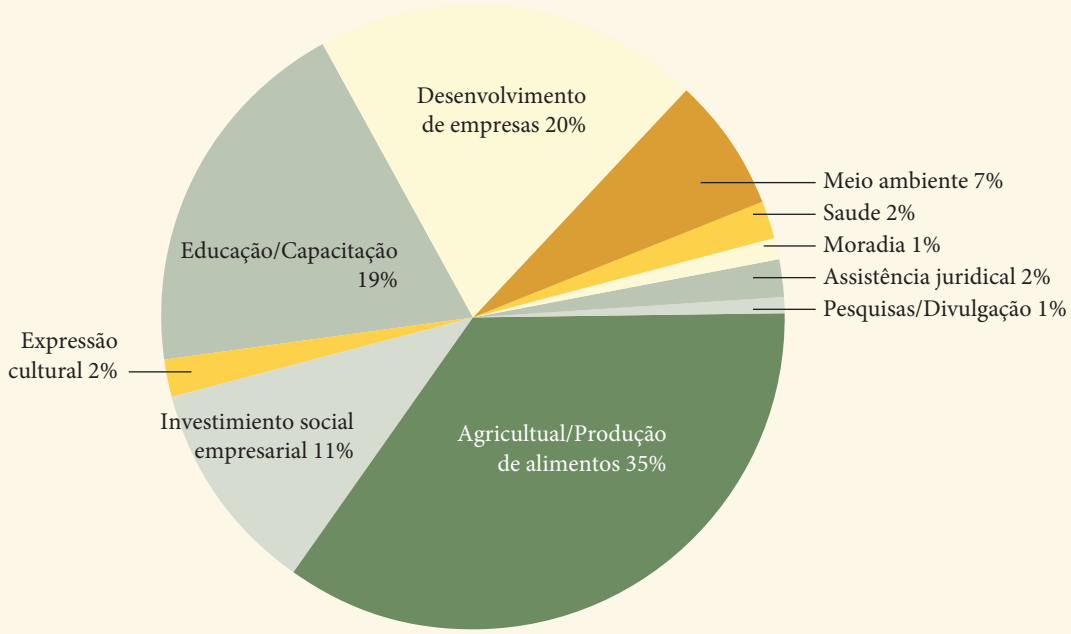


Doações novas e suplementares por região

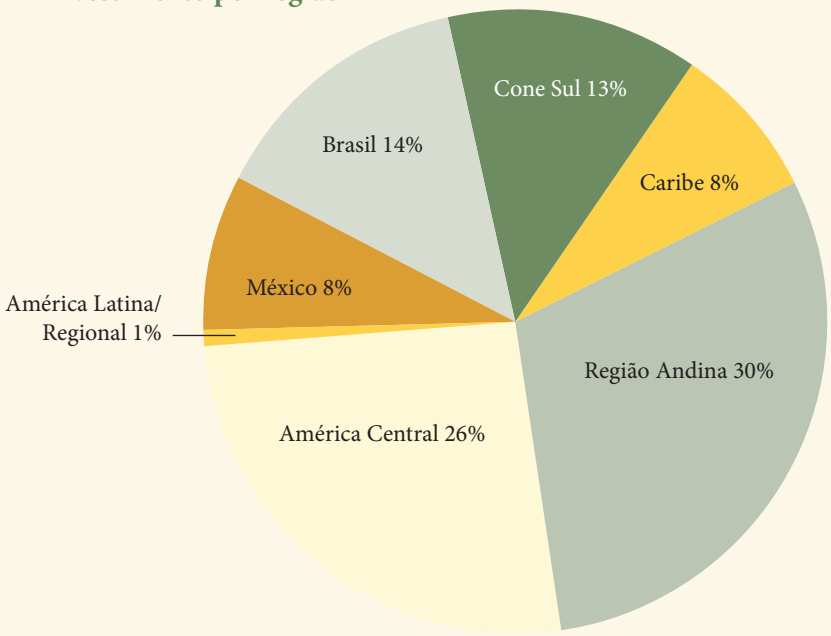


Carteira de 262 donatários ativos em 2011

Investimento por área programática



Investimento por região



FUNDAWI, página 19, apoia o cultivo de plantas aromáticas e medicinais (foto inferior), as vezes plantadas entre o café (direita). As folhas são processadas em chás (foto superior).

SEAN SPRAGUE

Argentina

Carteira vigente

Donatários ativos: 13

Recursos comprometidos pela IAF: US$4.081.705

Montante dos recursos de contrapartida: US$11.859.066

Investimento total: US$15.940.771

Áreas de ênfase: Agricultura (desenvolvimento rural), participação cívica, educação, desenvolvimento de empresas, inclusão de comunidades indígenas, mulheres e jovens.

Novas doações

Fundación para el Desarrollo en Justicia y Paz (FUNDAPAZ), US$ 355.480 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$353.435.

Juntamente com a Unión de Organizaciones de Pequeños Productores de la Cuna Boscosa y los Bajos Sub-meridionales (UOCB), uma associação de grupos de base, a FUNDAPAZ melhorará o acesso à água em 21 comunidades do departamento de Vera, Santa Fe, mediante a construção de pequenas represas, bacias de retenção, tanques de armazenamento e moinhos de vento e por meio da capacitação de 785 famílias para mantê-las. (AR-359)

Caxi Asociación para el Desarrollo Integral (Caxi), US$233.820 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$281.752.

A Caxi proporcionará a 320 agricultores de Mendoza e San Juan a capacitação e a assistência técnica necessárias para aumentar a eficiência e a produtividade de suas pequenas empresas de processamento de carne, mel, molho e pasta de tomate, marmelada e geleias, frutas enlatadas e ração para animais. (AR-361)

Asociación Civil Nuestras Huellas (Nuestras Huellas), US$379.500 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$1.407.099.

A Nuestras Huellas proporcionará crédito, capacitação e assistência técnica para melhorar as práticas de produção e comercialização de 3.640 empresários afiliados a 200 associações de poupança e crédito (bancos comunitários) da Grande Buenos Aires. (AR-362)

Asociación Pescadores del Chaco (ASOPECHA), US$160.300 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$138.640.

A ASOPECHA realizará projetos destinados a conseguir a conservação da pesca ao longo do Rio Paraguai e seus afluentes e a aumentar a renda de seus 567 pescadores afiliados. (AR-363)

Doação complementar*

Fundación Solidariedad (FS), US$46.670 e US$ 31.750; recursos de contrapartida comprometidos, US$40.200.

Juntamente com agricultores do norte da província de Mendoza e com jovens interessados em prestar serviços aos turistas, a FS empreenderá atividades destinadas a diversificar os seus mercados e reduzir sua dependência dos intermediários. Está previsto que o projeto beneficie 520 agricultores e 2.900 membros de suas famílias. (AR-349-A2 e A3)

**Este relatório anual inclui somente doações complementares superiores a US$10.000. Todas as doações complementares têm a duração de um ano, salvo indicação em contrário.*

CORTESIA DE FUNDAPAZ

"A água é fonte de saúde e vida; por isso, nos comprometemos a cuidar dela."

Em vez de esperar pela chuva

As regiões agrícolas da Argentina estão sofrendo uma das piores secas jamais registradas em sua história. Foi perdido mais de 1,5 milhão de cabeças de gado e a desidratação tem deixado muitos dos animais sobreviventes tão débeis que não podem reproduzir-se. As perdas econômicas decorrentes da produção cada vez menor de carne e cereais foram calculadas em bilhões de dólares. Como a ajuda do governo é insuficiente para abordar a magnitude desta crise, os agricultores estão procurando encontrar as próprias soluções.

Na província de Santa Fe, que se estende por pampas férteis e o Chaco escarpado, a seca tem sido implacável e alguns agricultores perderam mais de 80% de seu gado. A **Fundación para el Desarrollo en Justicia y Paz** (FUNDAPAZ), que há 37 anos tem parceria com os santafesinos e suas organizações para resolver problemas sociais e econômicos; está trabalhando com a Unión de Organizaciones de Pequeños Productores de la Cuna Boscosa y los Bajos Sub-meridionales (UOCB), uma associação que reúne grupos de agricultores, para enfrentar a alarmante escassez de água.

Com base em seus estudos sobre a região, a FUNDAPAZ e a UOCB prepararão um mapa das fontes naturais de água e avaliarão diversas propostas sobre formas mediante as quais 21 comunidades rurais nos arredores da cidade de Vera devem recolhê-la e armazená-la. Além disso, a FUNDAPAZ ensinará aos agricultores a conservação e o uso eficiente da água. Cerca de 700 famílias aprenderão a construir, administrar e manter pequenas represas, bacias de retenção, tanques para captar e armazenar a água da chuva, poços, moinhos de vento, bombas manuais que operam com cordas e outros tipos de infraestrutura. Os agricultores decidirão quais são as melhores opções para sua situação e receberão a assistência necessária para organizar comissões que supervisionarão a distribuição equitativa da água.

Mediante uma série de workshops e anúncios pelo rádio, a FUNDAPAZ e a UOCB informarão os funcionários públicos e os agricultores sobre o uso responsável da água e sobre as formas pelas quais as comunidades de Vera estão tomando a iniciativa em vez de esperar que caia um aguaceiro — ou que chova a ajuda do governo. Espera-se que outras localidades em necessidade sigam seu exemplo e desenvolvam os próprios enfoques para enfrentar a seca. Uma redução eficaz desses efeitos deverá recuperar a produção agrícola e contribuir para que estes argentinos em dificuldades voltem a prosperar. *—Eduardo Rodríguez-Frias, editor adjunto*

Bolívia

Carteira vigente

Donatários ativos: 17

Recursos comprometidos pela IAF: US$5.075.432

Montante dos recursos de contrapartida: US$4.635.713

Investimento total: US$9.711.145

Áreas de ênfase: Agricultura (agrossilvicultura, animais domésticos e cereais de origem andina), educação (adultos), posse da terra, têxteis e outros artesanatos, inclusão de comunidades indígenas e mulheres.

SEAN SPRAGUE

Novas doações

Centro de Investigación y Servicio Popular (CISEP), US$199.317 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$81.632.

O CISEP empreenderá, juntamente com mulheres de 14 cooperativas de mineração do departamento de Oruro, um projeto cuja meta é melhorar sua produtividade, renda e práticas ambientais e de segurança. Receberão maquinaria, equipamentos, ferramentas e material de segurança, bem como treinamento e assistência técnica pertinentes. (BO-518)

Asociación de Mujeres Aymaras Lecheras de Irpa Chico (AMALIC), US$195.338 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$266.106.

Os 70 afiliados da AMALIC, na maioria mulheres aimarás de quatro comunidades do município de Viacha no altiplano boliviano, melhorarão a produção de seu laticínio. As pecuaristas aprenderão aptidões técnicas relativas à gestão do gado, a gestão das terras de pastagem, o processamento e a comercialização. Os resultados previstos são maior renda e melhor nutrição, especialmente nas escolas abastecidas do município abastecidas pela AMALIC. (BO-519)

Sub Centralía Sindical Única de Trabajadores Campesinos Mojocoya (SCSUTCM), US$114.003 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$60.251.

A SCUTEM ofrecerá a adultos de 30 comunidades afiliadas, cursos em civismo, gestão de recursos naturais, direitos terrotoriais, contabilidad básica, informática e outras matériais, com o objectivo de apoiar a transição da municipalidade Mojocya para um modelo autônomo de "municipio originalmente camponês" de acordo com os parâmetros da nova constitução boliviana. (BO-520)

Lidia Llapaco Limachi de FUNDAWI com variedades de chá de ervas.

Asociación de Artesanos Andinos (AAA), US$226.437 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$142.524.

A AAA continuará a revitalizar as tradições locais relativas aos tecidos andinos e realizará um programa de turismo comunitário para beneficiar 350 tecelões e tecelãs quéchuas e aimarás de 19 comunidades do departamento de Cochabamba. (BO-521)

Protección del Medio Ambiente Tarija (PROMETA), US$387.978 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$622.802.

A PROMETA trabalhará com 1.059 famílias de 50 comunidades dos municípios de Yunchará e El Puente, situados no altiplano do departamento de Tarija, para melhorar a produção e comercialização de camelídeos e beneficiar o meio ambiente. Os pastores adquirirão as aptidões necessárias para recuperar recursos naturais, administrar prados, produzir cultivos apropriados para forragem e proteger recursos hídricos. (BO-522)

Servicios Multiples de Tecnologías Apropriadas (SEMTA), US$347.026 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$234.762.

O programa de desenvolvimento agrícola do SEMTA deverá beneficiar 400 famílias aimarás de 34 comunidades em três municípios de Pacajes aumentando as colheitas de quinoa, *canawi* e verduras; a produção de camelídeos, gado vacum e ovelhas, bem como pastagens nativas e exóticas. (BO-523)

Doações complementares

Centro de Investigación, Diseño Artesanal y Comercialización Comunitaria (CIDAC), US$176.050 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$746.570.

O CIDAC continuará a prestar, aos artesãos afiliados a associações de Santa Cruz, assistência em desenho, desenvolvimento de produtos e gestão financeira. Além disso, concluirá a transferência de seus ativos e funções à ARTECAMPO, a federação regional, e criará um mercado que adote os princípios do comércio equitativo para os produtos da ARTECAMPO. (BO-496-A6)

Fundação Unhatatawi (FUNDAWI), US$125.154, por 18 meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$122.128.

A FUNDAWI aumentará sua produção e comercialização de plantas medicinais e aromáticas na região de Caranavi e empreenderá atividades em novas comunidades da província de Larecaja, nas quais ajudará produtores a formar uma associação para apoiar as suas atividades. Sua assistência técnica capacitará os agricultores a conseguir a certificação de produtores orgânicos. (BO-500-A8)

Consultora en Servicios de Desarrollo Rural y Agricultura Ecológica (ECOTOP), US$165.287 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$69.810.

A ECOTOP incorporará sete comunidades novas e 150 famílias adicionais de agricultores a seu programa de capacitação e assistência técnica em agrossilvicultura. Também patrocinará a produção de *jochis* ou porcos selvagens e galinhas *criollas*, bem como organizará uma associação de produtores cujos métodos sejam compatíveis com o uso responsável do meio ambiente. (BO-509-A2)

Fundación para la Investigación Antropológica y el Etnodesarrollo (ASUR), US$15.000.

A ASUR reformará o seu centro para artesãos de Munaypata, na cidade de Sucre, a fim de utilizá-lo como museu e depósito central. (BO-512-A1)

Fundación Pro Justiça Bolívia (FPJB), US$39.851.

A FPJB, que trabalha para reduzir o nível de violência por meio da capacitação em solução de conflitos e sistema judicial, utilizará os fundos adicionais para ajustar os benefícios e salários ao disposto na legislação boliviana e para compensar os efeitos da inflação. (BO-514-A1)

O agricultor Estanislao Quispe Surco seca grãos de cacau, uma lavoura comercial estratégica no programa agroflorestal de ECOTOP.

CORTESIA DE PROMETA

O pastor Mateo Tapia e Gladys Alarcón, prefeita de Yunchara, municipalidade no altiplano, no lançamento de uma feira departamental na plaza mayor de Tarija.

As lhamas retornam a Tarija

O departamento de Tarija, que está na fronteira com a Argentina, é conhecido principalmente por seus vales quentes, seus vinhedos e vinícolas, considerados os melhores da Bolívia. Mas até pouco tempo o altiplano do departamento, que se eleva a 4.000 metros acima do nível do mar, era um canto esquecido de Tarija e comumente conhecido como local de baixa produtividade. Dispondo de poucas opções, as famílias de pastores constituíam uma fonte constante de mão de obra sazonal para as indústrias de açúcar da Argentina.

Atualmente contam com uma fonte de renda adicional. O altiplano de Tarija é o cenário de uma estratégia de desenvolvimento de base baseada na ideia de repovoar a zona com lhamas. Há apenas uma década, as ovelhas eram o motor da economia de subsistência local e havia apenas 316 lhamas. Agora, 12.000 desses camelídeos pastam nos prados de propriedade de 620 pastores de 30 comunidades. A Bolívia é o principal produtor mundial de lhamas e os pastores de Tarija são reconhecidos nacional e internacionalmente pela qualidade superior de sua pecuária.

A Protección del Medio Ambiente Tarija (PROMETA) é a organização não governamental pioneira cuja visão foi responsável por que as lhamas recuperassem notoriedade, incentivando os pecuaristas a trocarem burros e ovelhas por lhamas. As lhamas, animais mais apropriados para o ecossistema local, não tem cascos que possam prejudicar o terreno e pastam sem destruir as raízes das plantas. A PROMETA utilizou as doações anteriores concedidas pela IAF para oferecer capacitação e assistência técnica que facilitaram essa mudança. Prestaram também aos pastores serviços veterinários e de reprodução de animais, instalações para o processamento e assistência na comercialização da carne, fibra e lã. O reflorestamento dos pampas com espécies adaptadas às grandes altitudes e pastagens melhoradas com espécies autóctones e exóticas e cultivos de forragem foram características distintas do enfoque eficaz que elevou as lhamas à categoria de recursos para o desenvolvimento.

PROMETA utilizará a doação atual da IAF para ampliar seu programa de pecuária a 52 comunidades e melhorar as aptidões de 1.059 pastores, muitos dos quais anão tinham participado do programa. Trabalhará com cinco comunidades em um experimento de rezoneamento das pastagens para conseguir uma gestão mais racional. Parte da estratégia adotada pela PROMETA na última década tem sido trabalhar com os governos municipais. Em coerência com a prática de colaboração, o governo regional de Tarija de comprometeu-se a apoiar o novo projeto com US$500.000 destinados à compra de 1.500 lhamas destinadas ao intercâmbio de animais.

O principal desafio que enfrenta a PROMETA continua a ser o impacto negativo da pastagem excessiva por parte das ovelhas. Enquanto os burros quase desapareceram do altiplano de Tarija devido ao programa da PROMETA, as ovelhas continuam a ocupar um lugar importante na economia familiar. A campanha da PROMETA para aumentar a produção de lhamas funcionará em conjunto com um esforço concentrado no sentido de reduzir no futuro os danos causados pelas ovelhas que destroem a vegetação do altiplano e expõem ao vento a capa arável. A prova definitiva do êxito da PROMETA, além do número cada vez maior dos rebanhos de lhamas, será sua capacidade para deter de modo eficaz a o aumento da população de ovelhas, uma meta que até o momento tem sido difícil alcançar e que é fundamental para conseguir um futuro sustentável. *—Kevin Healy, Representante da IAF*

Cortesia de PROMETA. O pastor Leocadio Copa, que se beneficiou dos serviços de PROMETA, com uma lhama premiada numa feira em Sucre, capital oficial da Bolívia.

Brasil

Carteira vigente

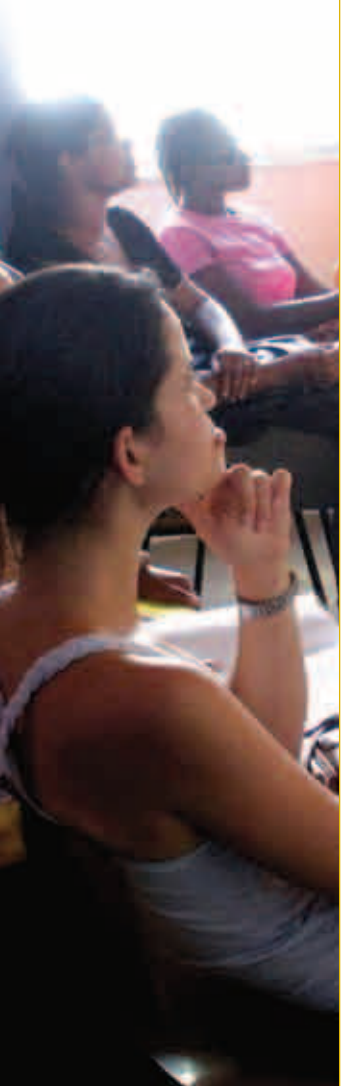
Donatários ativos: 30

Recursos comprometidos pela IAF: US$9.046.418

Montante dos recursos de contrapartida: US$15.433.289

Investimento total: US$24.479.707

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação, responsabilidade social empresarial; desenvolvimento de empresas; inclusão de afrodescendentes, mulheres e jovens.



Novas doações

Bahia Street, US$172.360 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$479.540.

A Bahia Street complementará o currículo escolar de 120 meninas e moças e assegurará a sua transição para o ensino médio e superior. Seu programa atingirá também outros 170 brasileiros residentes em Salvador da Bahia. (BR-863)

Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (GIRAL), US$196.635 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$230.450.

O GIRAL capacitará 120 jovens brasileiros residentes em Pernambuco a produzir programas de rádio ou televisão, vídeos e publicações. Seus afiliados terão oportunidade de participar do Fórum Pernambucano de Comunicação (FOPECOM), de outros fóruns e de redes de instrutores de tecnologia da informação. (BR-864)

Fundação Foco de Luz, US$221.550 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$391.740.

A Foco de Luz ampliará seu programa de capacitação e estágios, suas atividades culturais e desportivas e seus workshops sobre artesanato para atingir mil jovens brasileiros em risco e 3.500 adultos. (BR-865)

Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS), US$343.000 por dois anos e seis meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$1.164.700.

A FMSS financiará organizações de base do Rio Grande do Sul que centralizam seus trabalhos no desenvolvimento econômico, segurança alimentar e inclusão dos brasileiros de ascendência africana e indígena. (BR-866)

Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis (COOPERAFLORESTA), US$297.385 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$633.440.

COOPERAFLORESTA ampliará sua escola de agrossilvicultura e oferecerá a seus afiliados capacitação e oportunidades para compartilhar suas experiências com técnicos, pesquisadores e outros agricultores. Em sua nova planta serão processadas polpas de fruta, sorvetes e frutas secas. Pelo menos 2.000 brasileiros deverão beneficiar-se diretamente do projeto e outros 11.000 indiretamente. (BR-867)

Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom), US$297.650 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$1.165.480.

O ICom investirá no desenvolvimento de seu Centro de Apoio a Iniciativas Sociais (CAIS), um centro que oferece recursos a grupos de base e não governamentais da zona da Grande Florianópolis, o qual deverá beneficiar 400 organizações e mil pessoas. (BR-868)

Doações complementares

Associação BrazilFoundation (BrazilFoundation), US$149.977; recursos de contrapartida comprometidos, US$281.254.

A BrazilFoundation concederá subdoações adicionais a sete organizações, avaliará sua eficácia e publicará as conclusões em um documento com o qual comemorará seu décimo aniversário. (BR-831-A3)

Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), US$115.000; recursos de contrapartida comprometidos, US$112.239.

O CEPAGRO documentará o êxito que alcançou na elaboração de normas para a certificação de produtos orgânicos, no apoio a agricultores em transição para a produção orgânica, na plantação de hortas e árvores frutíferas em ambientes urbanos e a instalação de sanitários "secos" que funcionam com cinza e cal. Compartilhará as informações por meio de materiais impressos, on-line e em uma conferência da qual participarão 1.300 pessoas. (BR-832-A6)

Instituto Asta, US$144.325; recursos de contrapartida comprometidos, US$295.805.

Instituto Asta, outrora Instituto Realize, concentrará seus esforços na comercialização dos produtos dos artesãos com que trabalha no Estado do Rio de Janeiro e organizará workshops destinados a melhorar seus desenhos e sua produção. (BR-844-A1)

CORTESIA DE BAHIA STREET

Fechar o hiato educacional, uma menina de cada vez

Liderança regional, prosperidade econômica, processo democrático vibrante e o simples peso de sua geografia uniram-se para transformar o Brasil no ator essencial que é hoje no cenário internacional. No entanto, apesar desta distinção, seus críticos aludem a uma persistente disparidade na distribuição da renda, fato que deve ser abordado por meio de um sistema educacional mais eficaz. Embora as universidades ofereçam ensino de primeira classe, as escolas primárias e secundárias não têm a mesma qualidade e muitas vezes as crianças de comunidades marginalizadas, especialmente meninas, ficam para trás.

A **Bahia Street**, uma organização não governamental, foi fundada em 1997 em Salvador da Bahia para incentivar as meninas e moças de 6 a 17 anos de idade em situação de desvantagem a alcançar seu potencial acadêmico. Com recursos arrecadados por afiliados nos Estados Unidos e o Reino Unido, a Bahia Street procura fechar o hiato educacional existente entre os sexos oferecendo cursos que complementam o currículo escolar, de modo que as estudantes possam fazer com êxito a transição para o ensino médio e superior. O Conselho Diretor e o pessoal da Bahia Street são constituídos por mulheres afrodescendentes às quais a educação ofereceu um caminho para sair da pobreza. Por meio de seu trabalho na Bahia Street oferecem um exemplo excelente de como se devolve à sociedade parte do que se recebeu, exemplo que as meninas matriculadas no programa já seguem ajudando outras alunas depois das aulas.

A Bahia Street utilizará a doação da IAF para prestar os serviços de seus tutores e mentores a 120 estudantes matriculadas no ensino fundamental e médio. Elas assistirão cinco dias por semana a sessões depois do período escolar regular, destinadas a reforçar as lições diárias de português, história, geografia, matemática e inglês, em preparação para os exames para passar para o grau seguinte. Será também oferecida instrução básica sobre higiene pessoal, nutrição e segurança. As estudantes do ensino médio receberão aulas semanais de matemática e ciências como preparação adicional para os exames vestibulares.

O alcance do programa vai além das estudantes e atinge seus pais e tutores por meio de sessões semanais sobre leitura e escrita, saúde, matemática e inglês, bem como workshops mensais sobre violência doméstica, nutrição e dengue. A fim de assegurar um enfoque nas aulas sensível às características culturais e conducente ao aprendizado, a Bahia Street preparará um currículo no qual serão estruturadas oportunidades trimestrais para os professores se atualizarem em aspectos do contexto local e se desenvolverem profissionalmente. Os recursos da IAF serão investidos na reforma da sede da Bahia Street e na construção de um laboratório de ciências.

A Bahia Street assume um compromisso de longo prazo com cada estudante a que atende. Seus diretores esperam que o programa sirva de inspiração a esforços semelhantes em outras partes do Brasil, para que um maior número de meninas em risco permaneça na escola. O fechamento do hiato educacional e o desenvolvimento do talento são fundamentais para assegurar uma força de trabalho eficaz para o futuro.
—Amy Kirschenbaum, Representante da IAF

Colômbia

Carteira vigente

Donatários ativos: 22

Recursos comprometidos pela IAF: US$6.027.264

Montante dos recursos de contrapartida: US$ 7.717.212

Investimento total: US$13.744.476

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação, responsabilidade social empresarial, educação; desenvolvimento de empresas; serviços jurídicos; inclusão de afrodescendentes, indígenas e jovens.

CORTESIA DE SEMILLAS

Novas doações

Asociación de Desplazados Dos de Mayo (ADOM), US$35.000 por um ano; recursos de contrapartida comprometidos, US$ 11.970.

A ADOM, organização de afro-colombianos deslocados do domicílio em consequência do conflito armado no departamento de Chocó, modificará sua missão e procurará aumentar a renda de seus afiliados, suas aptidões para a matemática e leitura e seu bem-estar psicológico. (CO-526)

Asociación de Comunidades Andinas de Nariño (Terrandina), US$ 217.932 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$ 192.599.

A Terrandina trabalhará com 252 agricultores dos municípios de Consacá, Yacuanquer e Sandoná, departamento de Nariño, para reforçar uma rede de propriedades agrícolas sustentáveis e desenvolver uma organização de base. (CO-527)

Corporación Grupo Semillas (Sementes), US$292.500 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$338.551.

Juntamente com seis organizações de afrodescendentes e indígenas colombianos dos departamentos de Cauca e El Tolima, a Sementes realizará atividades destinadas a melhorar as relações com os colombianos de outras origens étnicas e apoiar agricultura responsável. O projeto beneficiará diretamente 1.760 colombianos. (CO-528)

Corporación Taller de Promoción Popular y Desarrollo Alternativo (Prodesal), US$212.006 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$191.226.

A Prodesal procurará a participação de 1.036 jovens colombianos na formulação de políticas locais para conscientizá-los a respeito de seus direitos e melhorar suas aptidões para os negócios por meio de assistência técnica, capacitação, fóruns e intercâmbios. Quarenta empresas incipientes serão financiadas com subdoações. (CO-529)

Doações complementares

Fundación para El Etnodesarrollo de los Llanos Orientales de Colombia (ETNOLLANO), US$118.478; recursos de contrapartida comprometidos, US$43.904.

A ETNOLLANO trabalhará para melhorar a qualidade e o volume das cestas, objetos talhados em madeira e bolsas produzidos por 240 artesãos sikuanis, amoruas e piaroas de cinco *resguardos*, ou territórios indígenas, e de outra comunidade rural ao longo do Rio Orinoco na região amazônica oriental situada ao norte do departamento do Vichada. (CO-512-A3)

Asociación de Cabildos de Caldono de la Zona Nororiente Ukawe'sx Nasa Cxahb (Asociación de Cabildos), US$18.941 por dois anos.

A Asociación de Cabildos trabalhará na formação de empresas dedicadas à comercialização de carne, lã e café orgânico com jovens colombianos de *resguardos* indígenas Nasa situados no departamento de Cauca. (CO-517-A2)

Asociación de Campesinos Agro-ecológicos de la Zona de Amortiguamiento al Parque Natural Regional del Duende (Asoduende), US$119.284 por 18 meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$84.750.

A Asoduende realizará atividades para melhorar as condições de vida em 13 comunidades com 11 organizações de base da zona tampão do Parque Natural Regional do Duende no departamento de Vale del Cauca. (CO-518-A3)

Em busca de equilíbrio a 4.000 metros

Consacá, Yacuanquer e Sandoná, situados no departamento de Nariño na fronteira da Colômbia com o Equador, são três dos sete municípios da zona tampão do Santuario de Flora y Fauna Galeras, um parque nacional criado em 1985 com uma extensão de mais de 7.000 hectares e altitude de 1.950 e 4.260 metros acima do nível do mar. O nome do parque vem do vulcão ativo Galeras, que se eleva a 4.276 metros e é o marco mais impressionante da geografia da zona. Embora a lei colombiana restrinja o uso da terra nas zonas tampão, a escassez de funcionários e o difícil acesso limitavam até pouco tempo a capacidade do governo para regulamentar as práticas agrícolas que exercem pressão sobre os recursos naturais.

A Asociación de Comunidades Campesinas Andinas de Nariño (Terrandina), fundada em 2003, é constituída por 14 comunidades de Consacá, Yacuanquer e Sandoná. Por meio desta organização de base, as 252 famílias que residem na zona tampão se esforçam por encontrar o justo meio entre o desenvolvimento e a conservação nesta paisagem agreste e formosa. Em coordenação com as autoridades de todos os níveis do governo que vigiam os parques e com outras organizações de base da região, a Terrandina incentiva os agricultores a diversificar seus cultivos, recuperar as sementes autóctonas e adotar estratégias para reter e melhorar o solo. A escassez de água, uma das consequências do desmatamento, tem levado as famílias afiliadas à Terrandina a colaborar com o Sistema Nacional de Parques Naturais da Colômbia na busca de soluções que resultem em uso mais organizado e responsável das terras cultiváveis e na adoção de medidas de conservação em grandes altitudes. A Terrandina e o Sistema Nacional de Parques Naturais asseguram-se de que os agricultores tomem conhecimento dos incentivos oferecidos aos que estejam dispostos a abster-se de cultivar uma parte de sua terra e transformá-la em reserva natural legalmente reconhecida. Aqueles cuja solicitação para obtenção desse status é aprovada se tornam membros da Asociación Red Colombiana de Reservas Naturales de la Sociedad Civil (Resnatur) e se qualificam a participar de seus programas de capacitação e financiamento. Eles têm prioridade para participar de programas de financiamento oficiais e estão isentos do pagamento do imposto predial.

A Terrandina utilizará a doação da IAF para solicitar que mais propriedades privadas sejam designadas como reservas naturais, assegurar-se de seu êxito e transformar-se em um líder da promoção de esforços para proteger o meio ambiente. Entre as propriedades agrícolas a que atende, 79 já estão registradas como reservas privadas e 85 qualificam-se a obter esse status; as demais não dispõem de cobertura de árvores suficiente. A Terrandina proporcionará a assistência técnica e os suprimentos de que as propriedades registradas precisam para cumprir os planos de conservação e de que as propriedades qualificadas necessitam para se registrarem como reservas e elaborar os próprios planos. Os proprietários que não reúnem os requisitos serão exortados a adotarem práticas agrícolas responsáveis do ponto de vista ambiental. Os agricultores que aproveitarem as oportunidades de participar de intercâmbios e workshops sobre práticas eficazes poderão preparar propostas que conciliem a conservação e a produção agrícola e solicitar o apoio do fundo de subdoações da Terrandina. Os avanços resultantes deverão beneficiar tanto o ecossistema como os agricultores.

— Juanita Roca, Representante da IAF

CORTESIA DE TIERRANDINA

Costa Rica

Carteira vigente

Donatários ativos: 9

Recursos comprometidos pela IAF: US$1.213.100

Montante dos recursos de contrapartida: US$1.648.783

Investimento total: US$2.861.883

Áreas de ênfase: Agricultura (orgânica), conservação, responsabilidade social empresarial, desenvolvimento de empresas, mobilização de recursos, inclusão de indígenas.

Novas doações

Corporación Educativa para el Desarrollo Costarricense S.C. (CEDECO), US$35.000 por um ano; recursos de contrapartida comprometidos, US$26.500.

A CEDECO estudará com quatro organizações de agricultores que aplicam métodos orgânicos a viabilidade de empresas produtoras de fertilizante orgânico e preparará planos para operar aquelas classificadas como factíveis. (CR-333)

Asociación Instituto Monteverde (IMV), US$49.600 por 18 meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$36.750.

A IMV criará uma organização sem fins lucrativos autônoma, a qual levantará fundos do setor turístico e de outras empresas locais para financiar pequenas doações para apoiar iniciativas comunitárias no município de Monteverde. (CR-334)

Fundación Corcovado Lon Willing Ramsey Junior (FC), US$227.850 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$414.950.

A FC lançará uma operação de levantamento de fundos, ampliará seu programa de educação ambiental para incluir a gestão de materiais de resíduos e o turismo de baixo impacto por toda a Península de Osa e administrará um programa de pequenas doações. O projeto beneficiará diretamente 600 pessoas e indiretamente os 3.000 residentes da península. (CR-335)

Asociación Movimiento de Agricultura Orgánica Costarricense (MAOCO), US$243.000 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$153.800.

A MAOCO fortalecerá a sua rede de 900 produtores mediante a melhoria de seu acesso aos mercados, identificação da demanda de alimentos orgânicos atualmente não disponíveis, coordenação da produção e realização de um programa de certificação. (CR-336)

Filantropia de turistas em prol do desenvolvimento de base

Na década de 1950, um pequeno grupo de Quakers deixou os Estados Unidos para radicar-se como pecuaristas em uma floresta nublada da Costa Rica, situada em Monteverde que há cinco anos passou a ser município. Este tipo de floresta, que representa apenas em 1% das zonas florestais do mundo, é uma maravilha natural pouco comum. Conscientes disso, os colonos resolveram logo proteger seu ambiente coberto de neblina. Na década de 1970 colaboraram com cientistas do mundo todo em um programa de conservação que levou à criação de um imenso complexo de reservas privadas, que se estende por mais de 26.300 hectares. A eclética vegetação deste ecossistema único inclui bromélias, cuja folhagem tem a gama de cores e formas mais ampla de todas as plantas existentes, e cerca de 450 variedades de orquídeas. Centenas de espécies de pássaros fazem seus ninhos nas árvores cobertas de musgos, especialmente tucanos de bicos coloridos e esplêndidos quetzais, cuja plumagem verde dourada e escarlate era a moeda de algumas civilizações da Mesoamérica. A fauna exótica que ronda e perambula pela floresta ou se pendura em galhos inclui jaguares, antas, bichos-preguiça e macacos uivadores ou bugios.

Monteverde, com uma população de 6.500 pessoas, evoluiu de grupo isolado de propriedades agrícolas para destino de 240.000 visitantes por ano. Suas necessidades são atendidas por 131 negócios registrados. Agora os residentes estão preocupados porque a riqueza produzida por esse turismo não está sendo canalizada em benefício da comunidade e estão examinando as possibilidades da "filantropia dos turistas", uma tendência benéfica na qual eles doam dinheiro ou serviços às comunidades que fazem parte de seus itinerários. Segundo um relatório publicado em 2009 pelo World Travel Market, essas contribuições elevam-se a US$248 milhões.

O **Instituto Monteverde** (IMV), um centro dedicado à pesquisa e à educação, investirá a doação da IAF no estudo da viabilidade de estabelecer uma organização autônoma que estimule tais doações por parte de visitantes e da indústria turística local. Os recursos arrecadados financiarão um programa de doações para apoiar iniciativas comunitárias e custearão as despesas dos materiais promocionais e de um estudo sobre a forma como funciona a filantropia dos turistas em outras partes do mundo. O grupo de residentes de Monteverde, que constitui o núcleo da nova organização, está atualmente promovendo uma campanha destinada a arrecadar US$55.000 a serem investidos em melhorias que permitam ao centro comunitário de uso múltiplo de Monteverde cumprir as normas de segurança vigentes.

Os parceiros nessa campanha são a Câmara de Turismo de Monteverde, o Banco Nacional da Costa Rica, muitas empresas locais e o Center for Responsible Travel, pioneiro na promoção da filantropia dos turistas no mundo inteiro. Uma vez formada a nova organização, a filantropia dos turistas tornar-se-á a principal fonte de renda para futuras iniciativas de desenvolvimento e medidas de conservação. Para obter informações mais detalhadas favor consultar os websites www.philanthropymonteverde.org ou www.filantrópiamonteverde.org. *—Marcy Kelley, representante da IAF*

MARC HOFFMAN

El Salvador

Carteira vigente

Donatários ativos: 19

Recursos comprometidos pela IAF: US$3.693.901

Montante dos recursos de contrapartida: US$3.225.411

Investimento total: US$6.919.312

Áreas de ênfase: Empresas comunitárias, remessas, conservação, inclusão de mulheres e jovens.

SETH JESSE

Novas doações

Asociación de Desarrollo Comunal de la Isla de Méndez (ADESCOIM), US$121.895 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$114.410.

A ADESCOIM trabalhará com residentes da Ilha de Méndez, Usulatán, na conservação e geração de renda na Reserva de Biosfera de Jiquilisco. As atividades estarão relacionadas com a pesca, comercialização, construção de recifes artificiais, propagação de tartarugas marinhas e reforma do centro turístico do donatário. (ES-249)

Asociación de Municipalidades de la Montañona (Mancomunidad La Montañona), US$44.755 por um ano; recursos de contrapartida comprometidos, US$57.005.

A Mancomunidad La Montañona trabalhará com residentes de sete municípios de Chalatenango em um processo de ação na base, o qual incluir a realização de workshops para determinar as necessidades e prioridades, considerar alternativas econômicas e preparar um plano de desenvolvimento para a região. (ES-250)

Asociación Acuícola Lago de Ilopango (ASALI), US$159.180 por dois anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$ 290.160.

A ASALI trabalhará com pescadores dos arredores do Lago de Ilopango em um projeto para melhorar e ampliar suas atividades de aquacultura e facilitar as vendas. O projeto beneficiará diretamente 112 pescadores das cooperativas associadas e de outros grupos e indiretamente outros 560 residentes da bacia do lago. (ES-251)

Fundación para la Educación Social, Económico y Cultural (FUPEC), US$286.485 por dois anos e seis meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$246.775.

A FUPEC trabalhará com associações de imigrantes salvadorenhos dos Estados Unidos no financiamento de subdoações a serem concedidas a associações de produtores e micro e pequenas empresas. O projeto deverá beneficiar 370 agricultores e empresas dos departamentos de Cabañas, Cuscatlán, Usulután e San Miguel. (ES-252)

Iniciativa Social para la Democracia (ISD), US$46.540 por nove meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$ 50.310.

A ISD trabalhará com os residentes de San Pedro Masahuat na determinação das necessidades prioritárias dos microempresários e agricultores, elaborará um plano de desenvolvimento econômico que incluirá os líderes das associações de imigrantes salvadorenhos nos Estados Unidos e preparará a proposta de um projeto destinado a gerar renda. (ES-253)

Instituto para el Rescate Ancestral Indígena Salvadoreño (RAIS), US$279.640 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$177.850.

O RAIS oferecerá capacitação e assistência técnica destinadas a permitir que os residentes de 11 comunidades de Suchitoto recuperem e comercializem o artesanato tradicional e empreendam iniciativas de turismo cultural. O projeto deverá melhorar as aptidões, renda e orgulho cultural de 800 salvadorenhos. (ES-254)

Agricultor que trabalha com El Bálsamo inspeciona sua plantação de anileira.

SANTIAGO SALINAS

Doações complementares

Fundación para el Desarrollo Juvenil (FDJ), US$38.290 por seis meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$20.290.

A FDJ ajudará adolescentes dos departamentos de Cuscatlán e San Salvador a melhorarem suas aptidões técnicas e de liderança e a lançarem microempresas dedicadas à produção de pequenos animais domésticos. (ES-236-A3)

Centro Arte para la Paz (CAP), US$23.325; recursos de contrapartida comprometidos, US$6.400.

O CAP capacitará jovens salvadorenhos para trabalhar como guias turísticos nas excursões ao Lago Suchitlán as quais darão ênfase à história do município de Suchitoto; comprará e equipará uma embarcação a ser utilizada nessas excursões e contratará o pessoal necessário para ajudar o centro a obter renda. (ES-237-A1)

Asociación El Bálsamo (EL BÁLSAMO), US$11.270 por seis meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$3.950.

EL BÁLSAMO melhorará sua infraestrutura de processamento e oferecerá apoio adicional aos agricultores empenhados em revitalizar o cultivo orgânico de anil em Cuisnahuat, Sonsonate. (ES-238-A2)

Gaiolas flutuantes para tilápias de ASALI.

CORTESIA DE ADESCOIM

Evento comunitário de limpeza de praia.

Liderança comunitária na gestão da biosfera

As comunidades da zona meridional de El Salvador, encravadas entre as raízes desengonçadas das florestas pantanosas, estão à vanguarda na gestão dos alagados costeiros. Um deles, a Ilha de Méndez, situa-se ao longo da Península de San Juan del Gozo entre o Oceano Pacífico e a Bahia de Jiquilisco, na qual vive uma gama ampla de plantas e animais que proporcionam aos residentes seu meio de vida. Além de prover uma abundante colheita de mariscos, os mangues são uma área de nidificação vital para diversas espécies de tartarugas marinhas. No entanto, o turismo, a pressão demográfica e as práticas ilegais de pesca, inclusive o uso de explosivos, ameaçam devastar a fauna e a flora marinhas das quais dependem esta e outras comunidades residentes na península.

A **Asociación de Desarrollo Comunal de la Isla de Méndez** (ADESCOIM) trabalhou 12 anos para preservar os recursos naturais da baía e apoiar iniciativas que gerem renda a seus residentes. Além de operar um centro turístico com um restaurante, cabanas e excursões com guia em embarcação, a ADESCOIM incubou e pôs em liberdade cerca de 185.000 tartarugas, trabalhou na preservação dos mangues e realizou campanhas educativas sobre a importância de proteger os recursos naturais. Incentiva os residentes a participar de suas atividades de planejamento e tomada de decisões e faz parcerias com outras organizações não governamentais, com o Ministério de Meio Ambiente e Recursos Naturais de El Salvador (MARN) e com o Centro de Desarrollo de la Pesquería e la Acuicultura (CENDEPESCA), um órgão do governo. Em 2007, o Programa da UNESCO Homem e a Biosfera (MAB) reconheceu a Baía de Jiquilisco, uma distinção que esta zona compartilha com outras 579 reservas da biosfera de mais de 100 países.

A ADESCOIM utilizará os recursos da IAF na reforma de seu centro turístico, o que inclui as cabanas e o restaurante, bem como para comprar equipamentos destinados a melhorar os serviços que presta, tais como um toldo e coletes salva-vidas para a embarcação que leva os turistas à baía e aos mangues. Novas placas indicarão circuitos de interesse para os turistas ecológicos e contribuirão para prevenir danos ao meio ambiente desviando o tráfico de pedestres para caminhos determinados. A ADESCOIM expandirá sua incubadora, realizará workshops sobre a importância da biodiversidade e sobre técnicas para proteger os ninhos das tartarugas contra depredadores, bem como incentivará os residentes que descobrirem ninhos a doarem os ovos ao programa. Nos próximos dois anos a ADESCOIM espera que as doações resultem na liberação de cerca de 3.500 tartarugas recém-nascidas. Dois eventos de limpeza a serem realizados em toda a comunidade contarão com a participação de estudantes, pescadores e outros residentes que recolherão restos deixados nas praias.

Para repovoar de peixes a Baía de Jiquilisco e gerar renda para as famílias de pescadores, a ADESCOIM coordenará com a CENDEPESCA a instalação e monitoramento de recifes artificiais em três pontos próximos à Ilha de Méndez. Uma comissão recém-formada será encarregada de vender as safras de peixes procedentes da baía diretamente aos consumidores, evitando os intermediários. A meta é aumentar a clientela de modo a incluir os restaurantes e mercados locais, bem como captar uma parcela maior dos lucros das vendas para os pescadores. *—Seth Micah Jesse, Representante da IAF*

Filhotes liberados da incubadora.

Equador

Carteira vigente

Donatários ativos: 9

Recursos comprometidos pela IAF: US$1.456.085

Montante dos recursos de contrapartida: US$1.016.320

Investimento total: US$2.472.405

Áreas de ênfase: Agricultura, expressão cultural, desenvolvimento de empresas, inclusão de afrodescendentes.

Novas doações

Federación Provincial de Organizaciones Campesinas de Zamora Chinchipe (FEPROCAZCH), US$261.750 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$247.300.

A FEPROCAZCH aumentará a produção de cacau orgânico de 22 associações afiliadas, melhorará a gestão da bacia hidrográfica local e outros elementos do meio ambiente e lançará uma empresa produtora de chocolates finos. Outros 2.000 equatorianos se beneficiarão indiretamente do projeto. (EC-423)

Federación de Organizaciones Negras y Mestizas del Sur Occidente de Esmeraldas, Atacames, Muisne (FONMSOEAM), US$49.500 por 18 meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$48.800.

A FONMSOEAM estudará a viabilidade de operar uma planta de processamento de cacau e elaborará um plano de negócios. Sessenta cultivadores de cacau participarão deste projeto que deverá beneficiar mais de 500 equatorianos. (EC-424)

MARCY KELLEY

Primeiro o plano, depois a planta de processamento

A **Federación de Organizaciones Negras y Mestizas del Sur Occidente de Esmeraldas, Atacames, Muisne** (FONMSOEAM) representa 12 organizações de 30 comunidades situadas ao redor da reserva Mache Chindul em Esmeraldas que abrange 70.000 hectares de floresta tropical. Os 500 agricultores afiliados à FONMSOEAM, na maioria afrodescendentes, produzem anualmente cerca de 250 toneladas de cacau certificado como orgânico.

A FONMSOEAM recebe o cacau cru dos agricultores membros de suas organizações afiliadas e administra a secagem e a venda. Uma quarta parte da produção é vendida a compradores europeus dispostos a pagar cerca de US$5 por libra a mais, típico do comércio equitativo, o qual a FONMSOEAM investe na capacitação dos agricultores. A maioria deles transporta o cacau pelos rios e seus afluentes, às vezes por distâncias equivalentes a seis horas de viagem. Apesar de viverem em lugares remotos e de uma alta taxa de analfabetismo, participam da capacitação, solicitam microcréditos e creem ser possível uma vida melhor.

Limitada pela infraestrutura, a FONMSOEAM atualmente vende o restante de sua produção orgânica a intermediários a um preço mais baixo do que se paga pelo cacau convencional. Com os lucros provenientes das vendas anuais e com alguns materiais trocados pelo cacau, comprou um terreno e construiu um edifício na qual tem um escritório e um espaço para fermentar e secar o cacau. Segundo os empregados, de cada US$100 pagos pelo consumidor pelo chocolate, o agricultor recebe apenas US$5 e, depois de pagas as despesas, talvez lhe restem apenas US$2. Os elos custosos desta cadeia são o transporte a Guayaquil e o processamento do cacau por um empreiteiro que opera nessa cidade e que o transforma em pasta de cacau. Se a FONMSOEAM tivesse a própria planta poderia fazer o processamento e enviar do porto de Esmeraldas, de navio, o produto a seus clientes europeus, permitindo que uma proporção maior das receitas beneficiasse os cultivadores.

Até este ano, a FONMSOEAM nunca tinha recebido fundos de um doador. Originalmente propôs a construção de uma planta de processamento, meta que exigia um volume significativo de trabalhos preliminares. A IAF sugeriu que a FONMSOEAM solicitasse primeiro uma doação pequena que permitisse mais planejamento, sugestão acolhida com satisfação pela FONMSOEAM. Dois representantes de cada organização afiliada participarão do treinamento e transmitirão às respectivas comunidades o que aprenderem. O *feedback* permitirá à FONMSOEAM elaborar um plano de negócios coerente com as aspirações dos cultivadores e as necessidades de suas organizações. Uma vez definida a iniciativa de negócios de modo realista, a FONMSOEAM espera prosseguir em sua visão de exportar uma maior parte de sua produção e aumentar a renda de seus agricultores. —*Marcy Kelley, Representante da IAF*

Guatemala

Carteira vigente

Donatários ativos: 10

Recursos comprometidos pela IAF: US$1.910.210

Montante dos recursos de contrapartida: US$2.301.639

Investimento total: US$4.211.849

Áreas de ênfase: Agricultura, empresas comunitárias, mitigação de desastres, inclusão de comunidades indígenas.

Novas doações

Sa Qa Chol Nimla K'aleb'aal (SANK), US$200.900, por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$124.335.

A SANK realizará em 100 comunidades dos municípios de Chisec e Raxuhá, em Alta Verapaz, atividades destinadas a conseguir que a posse e propriedade de terras correspondam às tradições q'eqchí'; a conscientizar o público a respeito da degradação do meio ambiente; e a capacitar os agricultores nas vantagens da diversificação de cultivos e nos riscos associados com a monocultura e o emprego excessivo de pesticidas. (GT-303)

Fundación ProPetén (PROPETEN), US$247.805 por quatro anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$489.501.

A PROPETEM trabalhará com três comunidades q'eqchí' dos municípios de Poptún e San Luis, Petén, na formalização de sua estrutura operacional e proporcionará a alguns agricultores escolhidos assistência técnica no cultivo e na venda do cacau. (GT-304)

Doações complementares

Asociación Amigas del Sol (ADS), US$20.000; recursos de contrapartida comprometidos, US$1.475.

A ADS comprará um veículo para ter acesso mais confiável a aldeias k'iché e ixil situadas em zonas remotas nas quais está construindo fornos de energia solar que deverão reduzir o contato com a fumaça e o uso da madeira como combustível. (GT-296-A1)

Federación Comercializadora de Café Especial de Guatemala (FECCEG), US$20.000 por dois anos e três meses.

A FECCEG investirá os recursos adicionais em um fundo de capital de giro com o qual comprará café em grão da marca Café Feminino, certificado como orgânico ou de comércio equitativo e produzido por grupos de suas afiliadas. (GT-298-A1)

MARK CAICEDO

CORTESIA DE SANK

Ernesto Tzi, diretor de SANK, explica o mapa de uma comunidade.

Titulação de terras em Tuzulután

Os espanhóis que no século XV invadiram os vales férteis de Alta Verapaz, conhecidos como *tezulután* ou terra de guerra, não puderam conquistar os indígenas q'eqchí' pela força. Mas em 1535, Frei Bartolomé de las Casas, um sacerdote dominicano, usou a fé para conquistar os q'eqchí' e em menos de uma década muitos deles cederam o controle de suas terras e de sua vida a essa ordem religiosa. A exploração subsequente e o controle de áreas extensas por parte de estrangeiros não terminaram quando a Guatemala se tornou independente da Espanha em 1821. Na década de 1930 a opressão era tão grave que muitos dos q'eqchí' fugiram para o norte para escapar dela.

Os q'eqchí' foram mais uma vez desarraigados durante a guerra civil brutal que assolou o país de 1960 a 1980 e que ameaçou a própria sobrevivência de todos os indígenas guatemaltecos. As tropas do governo desconfiavam do modo de vida comunitário e empregaram os meios a seu dispor para combatê-lo. Nos acordos de paz que puseram fim às hostilidades na década de 1990 prometiam-se uma maior tolerância e um melhor tratamento. Um componente importante permite aos indígenas guatemaltecos comprar as terras que o governo tinha expropriado.

A **Sa Qa Chol Nimla K'aleb'aal** (SANK) foi fundada em 2000 em Chisec, Alta Verapaz, por 30 ativistas jovens q'eqchí'. Assessorados por peritos estrangeiros e guatemaltecos indígenas, especializados na legislação sobre bens de raiz, a SANK realiza atividades destinadas a conciliar o conceito ocidental de propriedade com o ponto de vista q'eqchí', segundo o qual as fontes de água e lenha, bem como os altares, pertencem a todos os residentes das imediações. Desde 2009, a SANK tem convencido os governos municipais a formalizar a propriedade individual e coletiva de determinados lotes em quatro comunidades. Com o apoio da IAF, adotará seu enfoque em mais seis.

O trabalho da SANK começa com a medição dos lotes e registro dos relatórios topográficos respectivos junto ao município, passos iniciais do processo de titulação vigente em Alta Verapaz. Agora a SANK planeja registrar também os relatórios topográficos junto aos organismos competentes do governo central, de modo que os títulos tenham a sua aprovação oficial. Além disso, atualmente dois municípios designam a cerca de 100 comunidades q'eqchí', espaços temporários para mercados camponeses, nos quais os agricultores se reúnem para vender sua colheita. A SANK planeja negociar com os municípios um acordo mais permanente, de modo que os q'eqchí' tenham a segurança de dispor de um ponto de venda estável.

A colaboração dos q'eqchí' com a SANK é especialmente importante nos atuais contextos econômico e de segurança. As empresas estão ansiosas parar comprar grandes extensões de terra nas quais possam cultivar palmeira africana e cana-de-açúcar. Os narcotraficantes necessitam propriedades nas quais possam armazenar drogas ilícitas em trânsito para os Estados Unidos. Os títulos de propriedade seguros e um centro de operação previsível ajudarão comunidades q'eqchí' vulneráveis a resistir a estas pressões e desta vez conservar suas terras e seus meios de vida. *—José Toasa, Representante da IAF*

Haiti

Carteira atual

Donatários ativos: 12

Compromisso da IAF: US$2.859.935

Valor de contrapartida: US$2.822.533

Investimento total: US$5.682.468

Áreas de ênfase: Agricultura (segurança alimentar), treinamento em capacitação técnica, expressão cultural, desenvolvimento de empresas, inclusão de mulheres e jovens.

OSKAR LANDI

Doações novas

Sant Pon Ayiti (SPA), US$56.000 por nove meses; compromisso de contrapartida, US$10.640.

SPA trabalhará com sua companhia de artes cênicas Troupe Culturelle Dawome, quatro redes de organizações de mulheres na fronteira com a República Dominicana e um profissional especializado para desenvolver um plano de recuperação dos prejuízos causados pelo terremoto de 2010. O elenco de jovens artistas fará apresentações de música, dança e teatro em acampamentos de Porto Príncipe para 20.000 haitianos deslocados. (HA-211)

Meds & Foods for Kids (MFK), US$50.000 por um ano; compromisso de contrapartida, US$111.950.

Em colaboração com três associações de agricultores que atualmente fornecem amendoim, a MFK avaliará variedades de sementes, fungicidas e fertilizantes, a viabilidade de bancos de sementes e aplicação de tecnologias simples, tais como irrigação por bombeamento manual e ferramentas para revolver o solo. Ao mesmo tempo em que ajudarão os grupos a desenvolver sua estrutura administrativa, os agrônomos de MFK capacitarão os agricultores no uso dos novos produtos e tecnologias, analisarão suas experiências e colaborarão em propostas para aplicar os resultados em maior escala. (HA-212)

Mouvement Paysan de l'Acul du Nord (MPA), US$392.400 por três anos; compromisso de contrapartida, US$171.540.

O MPA trabalhará com 600 famílias afiliadas para desenvolver sua produção, processamento e venda de mandioca e outras lavouras, como abóbora, batata doce e feijão, em Camp Louise e La Souffrière, duas secções comunais de Acul du Nord, perto de Cap-Haitien. (HA-213)

Organizasyon Gwoupman Kominotè Pawas Sakrekè (OGKPS), US$124.675 por dois anos; compromisso de contrapartida, US$113.565.

OGKPS renovará e retomará a operação de sua padaria e *cassaverie*, que deve resultar em renda para os agricultores, vendedores de pão e trabalhadores de padaria e beneficiar diretamente outros residentes do bairro Lavyolèt de Cap-Haitien. (HA-214)

L'Ecole de Fabrication Métallique pour les Démunis (EFAMED), US$295.770 por três anos; compromisso de contrapartida, US$179.965.

EFAMED trabalhará com ex-alunos de sua escola profissional localizada em Jérémie para lançar uma cooperativa de metalurgia para a produção de portas, janelas e portões industriais e ferramentas agrícolas. Prevê-se que o projeto proporcione uma fonte de renda constante para 50 jovens e seus produtos beneficiem todo o departamento de Grand'Anse. (HA-215)

Doação suplementar

Fondation Festival Film Jakmèl (FFFJ), US$173.860 por 18 meses; compromisso de contrapartida, US$988.257.

O FFFJ, que teve sua sala, teatro e escritório destruídos pelo terremoto de janeiro de 2010, construirá em seu novo local uma estrutura para manter seus serviços de cinema, comprará equipamentos e *softwares* e pagará salários. (HA-206-A2)

Estudantes-cineastas de FFFJ.

Forjando um futuro para os metalúrgicos

A palavra *démuni* é usada para se referir à pobreza extrema de um indivíduo que não tem nem o suficiente para cobrir as necessidades mais básicas. **L'Ecole de Fabrication Métallique pour Enfants Démunis** (EFAMED) é uma escola profissional fundada em 2001 para aliviar a extrema pobreza de jovens no departamento haitiano de Grand'Anse, ensinando habilidades de metalurgia a adolescentes carentes, muitos deles órfãos, com escassa educação formal. Até o momento, seis classes, com um total de 100 estudantes, completaram o programa de um ano de capacitação teórica seguido por um ano de experiência prática fabricando portas, grades de janela e portões.

Os fundadores da EFAMED estão agora preocupados com um assunto diferente, mas conexo: emprego para estes jovens haitianos já capacitados. A solução poderia estar na demanda de componentes de edifícios por parte de empresas e organizações não governamentais do Haiti e de haitianos que vivem no exterior, que tem sido demasiado grande para ser atendida somente com o que os alunos produzem no curso. Além disso, os agricultores de Grand'Anse precisam de carrinhos de mão, da mesma forma que os grupos que participam na limpeza dos escombros deixados em Porto Príncipe e seus arredores pelo terremoto de 2010. Os fundadores querem juntar 50 ex-alunos da escola numa cooperativa que fabrique uma maior quantidade de produtos do estoque padrão da EFAMED e também carrinhos de mão. A EFAMED investirá a doação da IAF no lançamento desta cooperativa e num programa que ofereça aos ex-alunos 290 horas de capacitação adicional para proporcionar-lhes as habilidades necessárias para administrar o negócio. Um voluntário holandês de Engenheiros Sem Fronteiras, trabalhando como residente na EFAMED, ensinará o processo de fabricar carrinhos de mão, além de apoiar e orientar os metalúrgicos.

Esta doação à EFAMED significa uma expansão da carteira atual para um canto remoto do Haiti que há anos não recebe financiamento da IAF. Trabalhando na cooperativa da EFAMED, jovens antes considerados *démunis* não só melhorarão sua situação, mas utilizarão suas habilidades para contribuir a um desenvolvimento que beneficie mais pessoas em Grand'Anse e outros lugares. —*Alexis Toussaint, assistente de programas da IAF.*

JENNY PETROW

Honduras

Carteira atual

Donatários ativos: 11

Compromisso da IAF: US$3.135.126

Valor de contrapartida: US$2.945.948

Investimento total: US$6.081.074

Áreas de ênfase: Agricultura (diversificação de culturas), acesso a crédito, conservação, educação, desenvolvimento de empresas, inclusão de indígenas e jovens.

Doações suplementares

Centro de Educación Vocacional Grupo Juvenil Dion (GJD), US$150.000 por 18 meses; compromisso de contrapartida, US$148.595.

O GJD melhorará seu centro de comercialização, abrirá uma loja que abasteça empresas operadas por alunos de seus cursos profissionalizantes, utilizará os lucros para ajudar a financiar seus programas, adquirirá um veículo para apoiar as operações e substituirá equipamentos danificados num incêndio. (HO-244-A5)

Agua para el Pueblo (APP), US$98.570; compromisso de contrapartida, US$11.778.

A APP fornecerá o estoque de materiais para a manutenção dos sistemas de abastecimento de água que desenvolve em parceria com comunidades de Honduras, comprará equipamento de perfuração e cobrirá os custos de material e mão de obra. Além das 12 comunidades indígenas de Gracias a Dios, onde se encontra o projeto da APP financiado pela IAF, os fundos adicionais contribuirão para a sustentabilidade do trabalho da organização, que fornece água potável a áreas rurais. (HO-248-A1)

Fundación Hondureña de Ambiente y Desarrollo VIDA (FV), US$136.040 por nove meses; compromisso de contrapartida: US$39.654.

FV colaborará com grupos de base, organizações não governamentais, governos municipais e uma entidade coordenadora binacional para avançar e ampliar seu trabalho em agricultura e conservação numa área afetada pela seca no sudeste hondurenho e em El Salvador. (HO-250-A1)

MARK CAICEDO

México

Carteira atual

Donatários ativos: 27

Compromisso da IAF: US$5.396.496

Valor de contrapartida: US$9.211.177

Investimento total: US$14.607.673

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação, desenvolvimento de empresas, inclusão de indígenas.

CORTESIA DE UPACIHH

Agricultor de UPACIHH

Doações novas

Unión de Productores Agroforestales de las Comunidades Indígenas de la Huasteca Hidalguense S.P.R. de R.I. (UPACIHH), US$142.060 por três anos; compromisso de contrapartida, US$99.340.

A UPACIHH trabalhará em Huejutla, Hidalgo, com 215 agricultores para melhorar a produção da palmeira chamaedorea e aproveitar a demanda desse produto no México e outros países. A organização capacitará seus membros, criará um fundo de capital de giro e melhorará suas instalações. (ME-509)

Enlace Rural Regional A.C. (ERRAC), US$131.610 por três anos; compromisso de contrapartida, US$166.845.

A ERRAC trabalhará com 70 agricultores da Asociación Civil Productores de Caprinos y Ovinos (ACPO) de Querétaro para melhorar a produção e comercialização de cabras, carne e queijo. Esse projeto deve beneficiar indiretamente outros 350 residentes das sete comunidades representadas pelos agricultores. (ME-510)

Sociedad Cooperativa 10 de octubre (Cooperativa 10 de octubre), US$43.675 por um ano; compromisso de contrapartida, US$35.845.

A Cooperativa 10 de octubre fará com que seus 300 membros, todos moradores de três comunidades rurais de Tlaxcala, participem na avaliação de suas necessidades e prioridades, na preparação de propostas que beneficiem o meio ambiente e no desenvolvimento de sua organização. (ME-511)

Iniciativas para el Desarrollo de una Economía Alternativa y Solidaria A.C. (Ideas Comunitarias), US$152.530 por dois anos e seis meses; compromisso de contrapartida, US$90.753.

Ideas Comunitarias beneficiará mais de 240 líderes indígenas jovens de várias comunidades de Oaxaca com um currículo que os capacita para executar atividades de desenvolvimento comunitário e projetos de geração de renda. Os estudantes poderão receber subdoações para financiar suas propostas. (ME-512)

Comité para la Educación y Desarrollo Integral de la Mujer A.C. (CEDIM), US$54.820 por dois anos; compromisso de contrapartida, US$51.055.

O CEDIM capacitará orientadores em 15 comunidades de Veracruz em temas que afetam a mulher, incluindo direitos básicos e violência doméstica, e fornecerá os recursos institucionais necessários. (ME-513)

San Sebastián Tlacotepec Ipantepetl S.P.R. de R.L. (SSTI), US$120.660 por dois anos; compromisso de contrapartida, US$149.274.

SSTI, que agrupa agricultores e comercializa café certificado como orgânico e de comércio justo, oferecerá a seus membros capacitação e assistência técnica, desenvolverá suas atividades e criará um fundo de capital de giro para pagar os agricultores contra entrega. (ME-514)

Doação suplementar

Migramex Asociación Civil (MAC), US$75.083; compromisso de contrapartida, US$134.404.

A MAC abrirá associações de poupança e crédito, formará grupos que ofereçam serviços de saúde mental e proporcionará capital de giro a quatro empresas comunitárias. O projeto beneficiará 140 mulheres, em sua maioria chefes de família. (ME-490-A1)

Aproveitando o sucesso do café orgânico

De acordo com um relatório publicado recentemente pelo Centro de Comércio Internacional, 8% de todo o café não torrado foi certificado como orgânico ou de comércio justo. Este café não só se tornou mais comum em supermercados dos EUA, mas também satisfaz uma crescente demanda em outros países, notadamente no México.

O donatário **San Sebastián Tlacotepec Ipantepetl Sociedad de Producción Rural de Responsabilidad** (SSTI) é uma empresa rural bem-sucedida localizada em Sierra Negra de Puebla. Foi fundada em 2009 para promover o bem-estar de famílias marginalizadas apoiando a produção, armazenamento e comercialização de café certificado como orgânico e de comércio justo. Seus membros são cafeicultores de ascendência nahuatl e mazateca que exportam café certificado e agora estão prontos para oferecê-lo a exigentes consumidores mexicanos. Muitos vivem na comunidade de La Cumbre, localizada no município de San Sebastián Tlacotepec Ipantepetl, e inicialmente pertenciam à Sociedad de Productores Indígenas Ecológicos de Sierra Negra (PIESN). Mas, como as reuniões de PIESN eram realizadas num local muito distante, os agricultores de La Cumbre organizaram a SSTI. Os dois grupos coordenam a capacitação e compartilham os custos de um veículo. Trabalhando juntos, estabilizaram o preço local do café e já não são obrigados a aceitar os preços baixos dos intermediários.

Os cafeicultores da SSTI utilizam métodos que previnem a erosão, promovem a biodiversidade e evitam agrotóxicos. A política de preços e a gestão da SSTI cumprem as condições da Fairtrade Labeling Organization (FLO). Além disso, a Certificadora Mexicana de Productos y Procesos Ecológicos (CERTIMEX) também certificou a SSTI. Por ter cumprido os rigorosos requisitos de duas entidades certificadoras independentes, os agricultores da SSTI agora vendem seus grãos de café verdes, ou não torrados, a clientes dos EUA e Europa através da Red de Caficultores Orgánicos (REDCAFES)/Café y Desarrollo, uma rede de comercialização baseada em Veracruz.

O próximo desafio é atender à demanda mexicana. A SSTI tem que estar preparada para torrar seu próprio café e deve desenvolver canais para os mercados regionais. A SSTI utilizará a doação da IAF para ampliar sua infraestrutura, renovar seu depósito e adquirir equipamentos para converter os grãos em café moído. Além disso, melhorará sua lavoura e criará um fundo para pagar seus membros contra entrega. Um estudo preliminar já confirmou um mercado local para café torrado empacotado. Outro estudo examinará mais detalhadamente esta demanda. Até agora, a união favoreceu os mais de 100 cafeicultores da SSTI e deve continuar ajudando-os a aproveitar esta nova oportunidade. *—Gabriela Boyer, representante da IAF*

GABRIELA BOYER

Nicarágua

Carteira atual

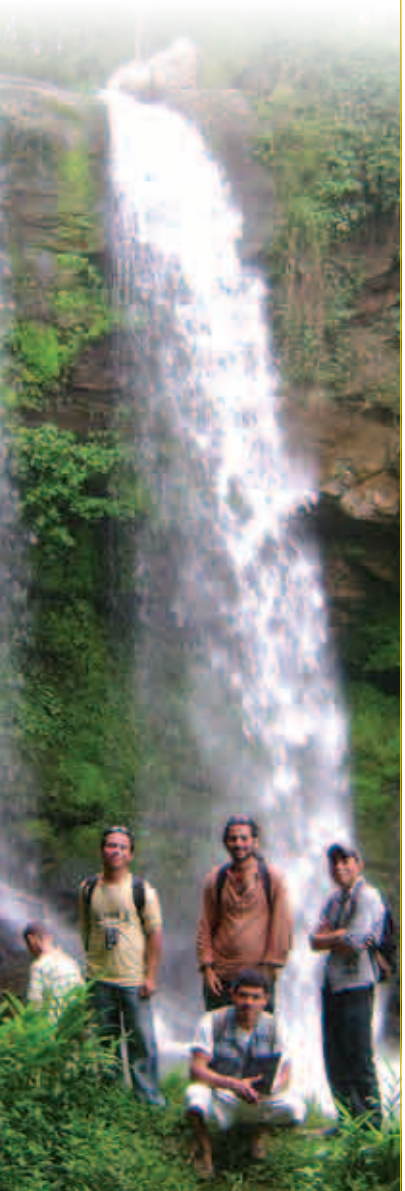
Donatários ativos: 15

Compromisso da IAF: US$3.876.415

Valor de contrapartida: US$7.150.184

Investimento total: US$11.026.599

Áreas de ênfase: Agricultura (produção de laticínios, orgânica), ecoturismo, educação.



CORTESIA DE CPCPV.

Doações novas

Fundación Luchadores Integrados al Desarrollo de la Región (LIDER), US$260.000 por três anos; compromisso de contrapartida, US$415.520.

LIDER trabalhará com agricultores em 20 comunidades da Península de Cosigüina para melhorar o acesso a mercados da Nicarágua e do exterior, e com empresários para desenvolver e promover os serviços de ecoturismo. (NC-293)

Asociación de Comunidades de la Península de Cosigüina (ACODEPEC), US$85.075 por dois anos; compromisso de contrapartida, US$76.205.

A ACODEPEC fomentará o desenvolvimento mediante a capacitação, organização e administração de um fundo de subdoações para apoiar iniciativas em 20 comunidades de Cosigüina. (NC-294)

Cooperativa Multisectorial Productores de Café Orgánico Certificado Las Segovias R.L. (PROCOCER), US$271.795 por três anos; compromisso de contrapartida, US$184.735.

A PROCOCER oferecerá a cafeicultores do departamento de Nueva Segovia capacitação, assistência técnica e acesso a uma melhor infraestrutura. (NC-295)

Asociación para el Desarrollo del Norte de Chinandega (ADENOCH), US$43.220 por um ano; compromisso de contrapartida, US$23.095.

Os 450 membros da ADENOCH oriundos de 16 comunidades do município de San Francisco del Norte desenvolverão suas habilidades para formular e executar iniciativas que melhorem sua renda e suas condições de vida. (NC-296)

Centro Promocional Cristiano por la Paz y la Vida (CPCPV), US$160.000 por dois anos; compromisso de contrapartida, US$123.000.

O CPCPV oferecerá capacitação e acesso a um fundo de crédito a membros de uma nova rede que proporciona serviços a turistas que visitam San Ramón. Prevê-se que o programa beneficie 400 nicaraguenses, inclusive jovens de baixa renda. (NC-297)

Acima: Grupo musical La Familia en el Arte na Feira Departamental de Turismo.
À esquerda: Membros de ADETUR, Salto La Corona.

Aproveitando o turismo

Verdes montanhas com cascatas, trilhas pouco explorados, minas de ouro abandonadas e plantações de café são o pano de fundo de San Ramón. Infelizmente, o belo cenário não compensa a falta de oportunidades econômicas neste pequeno povoado das montanhas da Nicarágua, e muitos jovens se sentem obrigados a buscar emprego nos centros urbanos ou no exterior.

O **Centro Promocional Cristiano por la Paz y la Vida** (CPCPV) está trabalhando para evitar a emigração mediante o desenvolvimento de oportunidades econômicas, graças a uma nova rede de empresas familiares dedicadas ao turismo: a Asociación para el Desarrollo del Turismo Sostenible (ADETURS). De fato, o povoado criou fama por sua hospitalidade e suas atraentes paisagens desde a década de 1980, quando as famílias locais gentilmente ofereciam alojamento e café da manhã aos professionais dedicados a mitigar os efeitos da sangrenta guerra civil da Nicarágua. Com orgulho, os residentes interpretavam suas músicas e danças, mostravam suas artes e artesanatos, compartilhavam sua tradição de medicina natural e percorriam locais de excursão com os visitantes.

O CPCPV usará a doação da IAF para oferecer aos moradores acesso a microempréstimos para investir na conversão de suas casas em pousadas e restaurantes, realizando, por exemplo, melhorias em banheiros e cozinhas, e no desenvolvimento de espaços para a exibição e venda de artesanato. Os empresários receberão capacitação em contabilidade, serviço ao cliente, comercialização e turismo responsável. Os jovens aprenderão a administrar o alojamento para os visitantes estrangeiros e nicaraguenses e adquirirão as habilidades para orientá-los a montar a cavalo, observar aves, fazer excursões e participar na colheita e processamento do café para exportação. O CPCPV investirá num centro que desenvolva artistas jovens, atraia profissionais estabelecidos, capacite grupos de música e dança e grave as atuações.

A ADETURS montará um cybercafé em suas instalações. Os artesãos capacitados no programa do CPCPV poderão expor suas obras neste espaço. A ADETURS divulgará atrativos locais, incluirá San Ramón no Trajeto do Café de Comércio Justo e outros circuitos turísticos e estudará a viabilidade de um museu. Seus membros visitarão destinos turísticos nicaraguenses mais desenvolvidos e irão a feiras comerciais para oferecer excursões a esse dinâmico povoado. Melhores oportunidades, junto com o orgulho pela cultura e beleza natural de San Ramón, incentivarão os jovens a ficarem no povoado em vez de emigrar.

—Patrick Ahern, representante da IAF

PATRICK AHERN

Inés Marbelí Picado e Genaro Molina têm uma pousada em San Ramón.

Panamá

Carteira atual

Donatários ativos: 13

Compromisso da IAF: US$2.537.629

Valor de contrapartida: US$2.204.592

Investimento total: US$4.742.221

Áreas de ênfase: Agricultura (orgânica), acesso à água, desenvolvimento artesanal, inclusão de indígenas e mulheres.

Doação nova

Fundación Instituto Panameño de Desarrollo Humano y Municipal (IPADEHM), US$299.100 por três anos; compromisso de contrapartida, US$811.515.

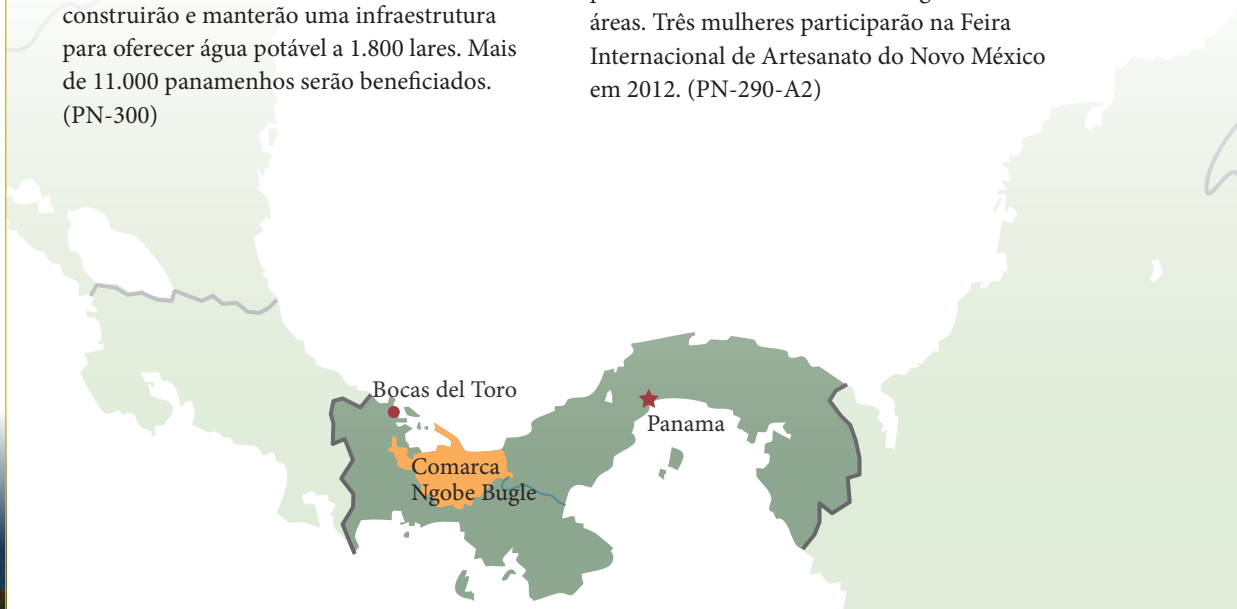
A IPADEHM trabalhará em 20 comunidades da província de Bocas del Toro e na Comarca Ngöbe Bugle para formar associações que construirão e manterão uma infraestrutura para oferecer água potável a 1.800 lares. Mais de 11.000 panamenhos serão beneficiados. (PN-300)

Doação suplementar

Asociación Pro-Artesana Panameña (PROARTESANA), US$23.000; compromisso de contrapartida: US$19.400.

A PROARTESANA continuará melhorando as habilidades e a renda de 300 artesãos, em sua maioria mulheres, da Cidade do Panamá, províncias centrais, reservas indígenas e outras áreas. Três mulheres participarão na Feira Internacional de Artesanato do Novo México em 2012. (PN-290-A2)

MARK CAICEDO



As famílias mantêm os uniformes impecáveis, graças a sistemas de água construídos com apoio de IPADEHM.

MARCY KELLEY.

A água: uma força organizadora

Acesso à água potável é uma preocupação seria dos panamenhos nas áreas rurais especialmente aqueles em comunidades indígenas que dependem desproporcionalmente de riachos e rios, em geral contaminados. A água é escassa durante a estação seca na área de Changinola na província ocidental de Bocas del Toro e no distrito de Muna na vizinha Comarca Ngöbe Buglé, território indígena autônomo; mas, quando há abundância, as doenças transmitidas pela água são demasiado frequentes.

Os promotores comunitários conseguiram persuadir os moradores de Changinola e na Comarca a formarem associações de usuários da água para resolver o abastecimento local inadequado. Para tanto, as associações recorreram à **Fundación Instituto Panameño de Desarrollo Humano y Municipal** (IPADEHM), ex-donatária da IAF que vinha atendendo comunidades isoladas há mais de 40 anos. IPADEHM ajuda a grupos de base e autoridades municipais a resolver a falta de serviços e recursos identificando soluções e mobilizando o apoio necessário para colocá-los em práctica.

A IPADEHM trabalhará para desenvolver as novas associações organizadas em 20 comunidades. Seus residentes, entre eles mulheres e jovens, doarão o tempo e a mão de obra indispensáveis para planejar, construir e manter os sistemas que fornecerão água potável a 1.800 lares e melhorarão a saúde de mais de 11.000 panamenhos. Em estreita colaboração com a IPADEHM, cada associação selecionará o tipo de sistema de água mais apropriado para as necessidades da comunidade, levando em conta o impacto ambiental e sua própria capacidade para operá-lo e mantê-lo; determinará quais materiais de construção serão utilizados; planejará a arrecadação dos fundos de contrapartida necessários; e organizará os voluntários que construirão e farão a manutenção da infraestrutura. Por intermédio da IPADEHM, as associações também trabalharão para obter a cooperação das prefeituras e órgãos do governo e transmitir por rádio informação sobre medidas de saúde e conservação recomendadas. O acesso à água potável ajudará os moradores das comunidades envolvidas a viver de maneira saudável e digna. As habilidades que os membros das associações adquirirem constituirão recursos que as comunidades poderão utilizar para enfrentar outros desafios ou aproveitar futuras oportunidades. *—Amanda Hess, assistente de programas da IAF*

MARCY KELLEY

Paraguai

Carteira atual

Donatários ativos: 9

Compromisso da IAF: US$2.138.828

Valor de contrapartida: US$2.524.779

Investimento total: US$4.663.607

Áreas de ênfase: Agricultura, participação cívica, educação, desenvolvimento de empresas, inclusão de indígenas, pessoas com deficiência e mulheres.

CORTESIA DE CECTEC

Uma bênção para CECTEC numa feira de sementes.

Doações novas

Asociación de Mujeres Recicladoras Unidas del Bañado Norte de Asunción Paraguay (ARUBAN), US$49.705 por um ano; compromisso de contrapartida, US$38.596.

A ARUBAN melhorará a renda e as condições de trabalho de suas recicladoras, recrutará e capacitará novas integrantes e ajudará 840 moradores da área metropolitana de Assunção a aprender as práticas e o valor da reciclagem. (PY-201)

Centro de Educación, Capacitación y Tecnología Campesina (CECTEC), US$329.700 por dois anos; compromisso de contrapartida, US$241.750

O CECTEC proporcionará assistência técnica e capacitação para famílias que foram reassentadas em seis comunidades rurais do departamento de Itapúa em virtude do programa de reforma agrária do Paraguai e trabalhará com elas para identificar e apoiar suas prioridades de desenvolvimento. (PY-202)

Doações suplementares

Fundación Saraki (Saraki), US$99.970; compromisso de contrapartida, US$40.800.

Saraki trabalhará com a Coordinadora Nacional por la Promoción de los Derechos de las Personas con Discapacidad (CONAPRODIS) para capacitar 1.300 representantes de organizações de defesa dos direitos dos deficientes e outras organizações, permitindo-lhes servir de maneira mais eficaz 100.000 paraguaios com deficiência. (PY-196-A1)

Federación de Entidades Vecinalistas del Paraguay (FEDEM), US$121.900 por um ano e seis meses; compromisso de contrapartida, US$78.092.

A FEDEM capacitará membros de 100 associações de bairro de Assunção nas habilidades necessárias para aumentar a divulgação, acesso e supervisão de seu fundo que disponibiliza financiamento a organizações comunitárias. (PY-197-A1)

Estación A–Núcleo Cultural (Estación A), US$32.500; compromisso de contrapartida, US$24.648.

Estación A organizará um fórum no qual 60 representantes de entidades culturais, empresas e governos de toda a América Latina intercambiarão práticas e experiências relevantes para a formação de redes e desenvolvimento de empresas que comercializam excursões culturais, alimentos localmente cultivados ou processados e artesanatos produzidos localmente. (PY-198-A2)

Desenvolvimento econômico para paraguaios reassentados

A expansão da exportação de gado, milho e soja fez com que a economia do Paraguai tivesse o segundo maior crescimento no mundo. Tanto para o meio ambiente como para as famílias rurais, o impacto foi pernicioso. A ânsia de ampliar a produção resultou num desmatamento desenfreado que ameaça o solo e os recursos hídricos. A especulação induziu numerosos agricultores pobres a deixarem suas terras para áreas remotas com infraestrutura limitada.

Fundada por um grupo de educadores e agrônomos em meados da década de 1980, a organização não governamental **Centro de Educación, Capacitación y Tecnología Campesina** (CECTEC) proporciona capacitação e serviços de pesquisa relativos ao desenvolvimento rural. Sua escola agrícola em Itapúa, a 400 quilômetros de Assunção, oferece instrução a crianças, adolescentes e adultos, inclusive os oriundos de comunidades reassentadas nos últimos sete anos. O currículo permite que os estudantes alternem seu lugar de residência entre a escola e a propriedade de seus pais.

O CECTEC utilizará a doação da IAF para trabalhar com 250 famílias que deixaram suas terras, mas tiveram a oportunidade de se reassentar em lotes oferecidos num programa do governo paraguaio que também permite que se organizem em comunidades reconhecidas e depois obtenham o título de propriedade. Em cooperação com o Ministério da Agricultura do Paraguai, o CECTEC utilizará sua escola para capacitar agricultores de seis comunidades em proteção do meio ambiente mediante agrossilvicultura e aplicação de métodos orgânicos de cultivo de gergelim, cana-de-açúcar, mandioca, algodão, frutas e hortaliças. Também preparará 20 jovens para que ofereçam capacitação em métodos orgânicos após a conclusão do projeto. Um laboratório reformado, equipamento novo para uma usina de açúcar local e uma instalação para fabricar amido de mandioca são elementos do projeto. Com assistência do CECTEC os participantes identificarão oportunidades para vender seus produtos em mercados ambulantes e feiras comerciais e negociar contratos com escolas, centros de saúde e distribuidores atacadistas.

Também são parceiros no projeto a Secretaria de Ação Social e Asociación Global, uma organização sem fins lucrativos dedicada aos jovens e à conservação. Sua aliança com o CECTEC ajudará as comunidades a organizar comissões com moradores designados que identifiquem prioridades de desenvolvimento e formas de abordá-las. Duas redes, uma em cada distrito participante, trabalharão para melhorar a comunicação e a colaboração em temas de interesse comum, tais como oportunidades recreativas e educacionais. Os membros das redes receberão capacitação sobre causas fundamentais da pobreza, seus direitos de acordo com a reforma agrária, o meio ambiente e a violência doméstica.

A doação ao CECTEC é o primeiro financiamento da IAF para ações com comunidades paraguaias constituídas em virtude do programa de reassentamento do governo. Ao ajudar estas comunidades, o pessoal do CECTEC espera que os moradores possam se beneficiar das aceleradas mudanças e do crescimento econômico ao seu redor. *—Jeremy Coon, representante da IAF*

CORTESIA DE CECTEC

Técnicos de CECTEC desenvolvem fertilizantes e pesticidas orgânicos.

Peru

Carteira atual

Donatários ativos: 21

Compromisso da IAF: US$5.888.682

Valor de contrapartida: US$7.113.131

Investimento total: US$13.001.813

Áreas de ênfase: Agricultura, conservação, responsabilidade social das empresas, educação, desenvolvimento de empresas.

MARK CAICEDO

Doações novas

Acción y Desarrollo, US$210.000 por três anos; compromisso de contrapartida, US$90.000.

Acción y Desarrollo ensinará a 600 estudantes de escolas públicas do distrito de San Juan de Lurigancho, Lima, as habilidades necessárias para competir no mercado de trabalho ou iniciar e administrar suas próprias microempresas. O programa incluirá os pais, professores, outras autoridades educacionais e o governo local na formulação de políticas que promovam o êxito de jovens empresários. (PU-561)

Centro Global para el Desarrollo y la Democracia (CGDD), US$365.000 por três anos; compromisso de contrapartida, US$1.151.488.

O CGDD promoverá a criação de empregos e melhorará a renda de 950 famílias da bacia do rio Lurín, na região de Lima, por meio de um programa para desenvolver habilidades administrativas e a produção de frutas. (PU-564)

Centro de Desarrollo Étnico (CEDET), US$30.000 por um ano; compromisso de contrapartida, US$17.440.

O CEDET capacitará 50 peruanos de ascendência africana, de comunidades em Yapatera e Cruz Pampa, em habilidades de desenvolvimento empresarial. A capacitação será complementada com oportunidades de visitar ex-donatários da IAF que tenham obtido êxito e com a formação e formalização de uma associação de produtores. Prevê-se que os indivíduos capacitados desenvolvam um plano de trabalho para uma iniciativa produtiva. (PU-565)

Central Piurana de Cafetaleros (CEPICAFE), US$300.000 por três anos; compromisso de contrapartida, US$268.400.

A CEPICAFE ajudará 880 membros de 12 associações de produtores das regiões de Piura, Amazonas e Tumbes no nordeste peruano a aumentar sua produção de cacau orgânico e processar chips de banana para exportação. (PU-566)

Tecelã de CTTC com corantes.

Centro de Investigación y Promoción del Desarrollo Andino (CIPDA ANDINO), US$305.000 por três anos; compromisso de contrapartida, US$94.705.

O CIPDA ANDINO ajudará 370 agricultores do distrito de Sitacocha, Cajamarca, a melhorar sua produção de quinoa, trigo, bovinos, ovinos e abelhas e a formar microempresas que comercializem grãos cultivados com métodos orgânicos, laticínios e mel. (PU-567)

Centro de Estudios, Desarrollo y Acción Social (CEDAS), US$260.800 por três anos; compromisso de contrapartida, US$85.300.

O CEDAS trabalhará com 200 produtores no distrito de Contumazá, Cajamarca, para aumentar sua produção de leite e gado e formar microempresas dedicadas à produção de laticínios. (PU-568)

Doações suplementares

Instituto de Medio Ambiente y Género para el Desarrollo (IMAGEN), US$40.000; compromisso de contrapartida: US$68.708.

O IMAGEN continuará proporcionando capacitação, assistência técnica e recursos para melhorar empresas dirigidas por mulheres que cultivam e processam plantas aromáticas e medicinais certificadas como orgânicas. (PU-544-A2)

Centro de Textiles Tradicionales del Cusco (CTTC), US$47.520; compromisso de contrapartida, US$13.500.

O CTTC continuará oferecendo capacitação, assistência técnica, crédito e serviços de comercialização a tecelões de sete comunidades indígenas do Vale Sagrado dos Incas, na região de Cusco. Em particular, o programa beneficiará 350 jovens peruanos. (PU-547-A2)

Chocolate, alimento dos deuses

Originário das florestas equatorianas, o cacau chegou a se converter numa cultura importante na Mesoamérica pré-colombiana. Os astecas, em particular, acreditavam que o cacau tinha uma origem divina e celebravam sua colheita com cerimônias religiosas. O botânico sueco Carolus Linnaeus, fundador da taxonomia moderna, homenageou essas crenças atribuindo à árvore o nome científico *Theobroma cacao* (em latim, alimento dos deuses).

Foi no início do século 19 que empresários holandeses descobriram o processamento do cacau em pó e depois a barra de chocolate. Além de doces e confeitaria, o cacau é usado na cosmética e em tratamentos médicos, como o da diabetes e doenças renais. Acredita-se que seus alcalóides sejam diuréticos potentes, estimulantes cardiovasculares e dilatadores coronários e contêm um componente com a virtude de combater os perigosos radicais livres. Na atualidade, a África atende 70% da demanda internacional de cacau, Ásia e Oceania 19% e a América só 11%. Mais de 90% da colheita anual mundial provêm de milhões de pequenas propriedades. O Peru ocupa o 13º lugar em produção, mas os grãos de seus pequenos proprietários são apreciados por sua qualidade superior. Le Salon du Chocolat, realizado em Paris desde 1995, é a maior comemoração do chocolate no planeta. Em 2009, 172 participantes de 40 países participaram da competição que faz parte do festival. O júri colocou o cacau peruano no primeiro lugar em quatro categorias.

Um quarto dos produtores de cacau do Peru pertence a cooperativas que os vinculam a redes que compram produtos certificados como orgânicos e de comércio justo, e pagam melhor que os compradores convencionais. A **Central Piurana de Cafetaleros** (CEPICAFE), também fundada em 1995, é uma organização que agrupa cerca de 90 associações de base com quase 7.000 agricultores do nordeste do Peru. Com apoio da IAF, a CEPICAFE trabalhará com 880 agricultores de nove associações integrantes nas regiões de Piura, Amazonas e Tumbes como parte de um programa para fomentar a exportação de cacau orgânico e chips de banana desta área. Prevê-se que a capacitação, assistência técnica e acesso da CEPICAFE à infraestrutura de processamento ajudem os agricultores a melhorar sua produção de cacau e banana; os serviços de comercialização os ajudarão a atingir uma ampla e exigente clientela.

Capacitação em conservação de solo e água, métodos naturais de controle de pragas e doenças e cuidado pós-colheita são elementos importantes deste plano. O cacau se desenvolve melhor em florestas primárias sob sombra parcial. Quando o cultivo faz parte integrante de um ambiente de diversidade biológica, as árvores proporcionam um hábitat para os animais da floresta, inclusive as aves migratórias. A produção sustentável não só ajuda os agricultores a melhorar sua renda e assegura à indústria uma fonte constante e confiável de matéria-prima, mas também contribui para os esforços de preservação dos ecossistemas tropicais do planeta.

—Miriam E. Brandão, representante da IAF

MIRIAM BRANDÃO

República Dominicana

Carteira vigente

Donatários ativos: 7

Recursos comprometidos pela IAF: US$1.765.823

Montante dos recursos de contrapartida: US$1.722.408

Investimento total: US$3.488.231

Áreas de ênfase: Agricultura, responsabilidade social empresarial, educação, desenvolvimento de empresas, inclusão de mulheres e jovens.

Novas doações

Fundación Castillo (FUCAS), US$356.560 por três anos; recursos de contrapartida comprometidos, US$502.979.

A FUCAS realizará com os membros de duas associações de agricultores e de uma cooperativa agrícola de Elias Piña, perto da fronteira com o Haiti, um projeto para aumentar a colheita de abacate e limão-galego, combinar a produção para aumentar o volume de venda, melhorar suas aptidões administrativas e de comercialização e proteger a bacia alta do rio Arbonite por meio da agricultura orgânica e da aplicação de técnicas de agrossilvicultura. Prevê-se que pelo menos 160 famílias aumentem sua renda. (DR-342)

CORTESIA DE FUCAS

Doações complementares

American Chamber of Commerce of the Dominicam Republic (AmCham-DR), US$94.925; recursos de contrapartida comprometidos, US$ 121.622.

A AmCham-DR apoiará projetos adicionais de desenvolvimento de base por meio de seu fundo de subdoações, capacitará os subdonatários na gestão de projetos e oferecerá a dirigentes empresariais workshops sobre a responsabilidade social corporativa. (DR-329-A8)

Fundación Taigüey, US$9.911 por seis meses; recursos de contrapartida comprometidos, US$ 1.584.

A Fundación Taigüei continuará a proporcionar capacitação e assistência técnica à Cooperativa para el Desarrollo de La Ciénaga (COOPDECI) para melhorar a gestão administração e comercialização de marmelada e geleia. (DR-336-A4)

JENNY PETROW

Um caminho para a prosperidade na zona fronteiriça

Em Las Matas de Farfán, a cerca de 16 quilômetros da fronteira entre a República Dominicana e o Haiti, nasceram muitos jogadores de beisebol das Grandes Ligas dos Estados Unidos. Menos conhecido é o fato de ali morar também Amarilys Castillo, fundadora da **Fundación Castillo** (FUCAS). Em 2010, a Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento homenageou Castillo com seu prêmio "Heróis do Hemisfério" por suas atividades na fronteira e pelo trabalho de sua organização de reflorestar comunidades, criar oportunidades econômicas e aumentar a cooperação binacional. Embora tenha vivido em Nova York duas décadas, Castillo, que é trabalhadora social, sempre sentiu que estava destinada a regressar ao sudoeste da República Dominicana e ajudar as comunidades empobrecidas dali. Quando finalmente regressou à casa, fundou a FUCAS que desde 1990 se tem empenhado em melhorar o potencial produtivo e as condições de vida das famílias de Las Matas de Farfán e Elias Peña.

Tradicionalmente os agricultores que vivem na zona fronteiriça vendem seus produtos em pequenas quantidades, muitas vezes a intermediários, por uma ninharia. Com apoio modesto do Fundo das Nacionais Unidas para o Desenvolvimento e do governo dominicano, a FUCAS propôs-se ajudar a empregar métodos orgânicos para cultivar produtos de alto valor. Desde 2002, 162 famílias semearam mais de 150.000 pés de abacate e limão-galego, o que, somado à aplicação de técnicas de agrossilvicultura, se tem traduzido em maior renda e menores danos ao meio ambiente. Agora, o desafio consiste em encontrar a forma de combinar as colheitas dos agricultores para vendê-las em maior volume diretamente aos atacadistas. Para conseguir isso, a FUCAS continuará a colaborar com dois grupos de agricultores: a Asociación Santa Clara No. 4 de las Lagunas e o Bloque de Productores de Guanito. Também fará parceria com uma terceira organização, a Cooperativa de Productores Agropecuarios de la Sección de Guayabo (COOPROIABO), para construir um centro no qual os agricultores possam acumular, classificar e preparar os produtos agrícolas para venda por atacado. Os membros das três organizações receberão treinamento em administração de empresas e comercialização, de modo que possam administrar o centro. Contando com uma posição negociadora mais sólida, a parceria espera identificar novos pontos de venda tanto nacionais como internacionais para seus produtos.

Castillo, como cofundadora de Nuestra Frontera, uma rede que une 23 organizações da sociedade civil dominicana, reconhece que os esforços conjuntos são fundamentais para o desenvolvimento comunitário. A existência de associações de agricultores mais fortes e produtivas em Elias Piña não somente melhorará as condições de vida das famílias da zona rural do sudoeste, mas também fortalecerá a sociedade civil da República Dominicana. —*Alejandra Argueta, Assistente de Programas da IAF*

Uruguai

Carteira atual

Donatários ativos: 5

Compromisso da IAF: US$1.114.207

Valor de contrapartida: US$2.067.607

Investimento total: US$3.181.514

Áreas de ênfase: Agricultura, turismo comunitário, responsabilidade social das empresas, empresas de mulheres.

Novas doações

Centro de Promoción por la Dignidad Humana (CEPRODIH), US$399.900 por três anos; compromisso de contrapartida, US$576.133.

O CEPRODIH capacitará 460 mulheres como empresárias, apoiará a formação de uma rede para assessorá-las a iniciar ou desenvolver suas empresas e oferecerá assistência técnica. (UR-185)

Doação suplementar

Cooperativa Delicias Criollas (Delicias Criollas), US$47.150; compromisso de contrapartida, US$45.917.

Delicias Criollas, que inclui 15 empresas administradas e abastecidas por 170 mulheres de 10 departamentos uruguaios, continuará a oferecer capacitação e assistência técnica relacionada à produção e comercialização de alimentos tradicionais, desenvolverá novos produtos e trabalhará em prol da autossuficiência financeira mediante aumento das vendas. (UR-181-A2)

CORTESIA DE CEPRODIH

Novas opções em Ciudad Vieja

Décadas de negligência produziram violência e tráfico de drogas em Ciudad Vieja, bairro histórico de Montevidéu, resultando no abandono de prédios dessa área construídos no século 19. Mas, nos últimos anos, as autoridades municipais têm trabalhado para reverter essa decadência investindo em renovação e novas construções. Agora, tanto os uruguaios como os turistas frequentam os bares e restaurantes que se estabeleceram na área e fazem prosperar o comércio varejista. Mas os moradores pobres de Ciudad Vieja ainda não foram beneficiados com essa transformação.

Com sede em Cuidad Vieja desde 1999, o **Centro de Promoción por la Dignidad Humana** (CEPRODIH), uma organização não governamental que defende os moradores mais vulneráveis desse bairro, espera mudar essa situação. Sua assistência enfatiza as vítimas de violência doméstica e famílias chefiadas por mulheres, bem como os sem-teto, idosos e jovens em risco. O CEPRODIH encoraja políticas públicas destinadas a reduzir a violência contra as mulheres e crianças e facilitar os serviços de assistentes sociais e psicólogos para as pessoas que deles necessitam. Além disso, oferece capacitação profissional para as mulheres e as ajuda a desenvolver linhas de produtos para vender em Montevidéu.

O CEPRODIH utilizará a doação da IAF para incluir 460 mulheres de Ciudad Vieja e outras vizinhanças pobres em seu programa de capacitação, organizá-las numa rede e oferecer empréstimos para que possam abrir seus próprios negócios. A capacitação cobrirá as habilidades necessárias para formar grupos que ofereçam serviços de banquete, técnicas de confecção de roupas e bijuterias de vidro reciclado e habilidades comerciais gerais, como contabilidade. As mulheres que produzem mercadorias individualmente comercializarão os produtos inicialmente através da rede, que também capacitará as iniciantes. À medida que a produção melhorar, o CEPRODIH ajudará as mulheres a criar planos de negócios e identificar oportunidades de vendas em shoppings, mercados e lojas locais. As empresárias disporão de crédito para investimento em equipamentos, ferramentas e materiais. O CEPRODIH prevê que as mulheres abram 120 novos negócios e aumentem sua renda em 50%.

As uruguaias de baixa renda usualmente trabalham como empregadas domésticas ou em outros empregos de pouca remuneração. Ao ajudar a lançar empresas que criam empregos, o CEPRODIH proporciona às mulheres desfavorecidas de Ciudad Vieja uma melhor opção para que se convertam em empregadoras.—*David Fleischer, representante da IAF*

Carteiras atuais adicionais*

Belize

Donatários ativos:	2
Compromisso da IAF:	US$607.380
Valor de contrapartida:	US$606.680
Investimento total:	US$1.214.060
Áreas de ênfase:	Agricultura, nutrição.

Chile

Donatários ativos:	4
Compromisso da IAF:	US$1.058.840
Valor de contrapartida:	US$2.872.611
Investimento total:	US$3.931.451
Área de ênfase:	Responsabilidade social empresarial.

*Não houve financiamento nesses países no exercício fiscal de 2011.

JOHN REED

Horticultores escolares com Plenty Belize.

Jamaica

Donatários ativos:	2
Compromisso da IAF:	US$ 785.000
Valor de contrapartida:	US$2.012.827
Investimento total:	US$2.797.827
Áreas de ênfase:	Agricultura, conservação.

Venezuela

Donatários ativos:	2
Compromisso da IAF:	US$ 682.310
Valor de contrapartida:	US$366.885
Investimento total:	US$1.049.195
Áreas de ênfase:	Agricultura, conservação, desenvolvimento de empresas.

JENNY PETROW

Local initiative Facility for the Environment (LIFE) apoia as jamaicanas organizadas como Mile Gully Entrepreneurial Group.

CORTESIA DE GARE

Posto de reciclagem do Grupo Ambientalista de Reciclaje Everest (GARE) em Maracaibo.

RedEAmérica

A Rede Interamericana de Fundações e Ações Empresariais para o Desenvolvimento de Base (RedEAmérica), iniciada pela IAF, é uma aliança do setor privado comprometida em apoiar projetos de iniciativa pessoal no hemisfério. Lançada em 2002 com 27 membros fundadores, RedEAmérica agora inclui 70 fundações apoiadas por 360 empresas.

Desde a criação da rede até o exercício fiscal de 2010, a cada ano a IAF celebrou ou modificou acordos cooperativos com membros da RedEAmérica. Grande parte do trabalho inicial em desenvolvimento de base foi executado no âmbito desses acordos, que exigem que as empresas igualem ou, mais recentemente, dupliquem a contribuição da IAF aos seus programas de responsabilidade social. Segundo relatórios submetidos semestralmente, de 2003 a março de 2011 o investimento desses 19 membros da RedEAmérica totalizou US$8.058.243, obtidos de empresas e outras fontes, dos quais US$5.942.996 em dinheiro e US$2.115.247 em espécie. O compromisso da IAF totalizou US$6.001.653 durante o mesmo período. Esse financiamento conjunto beneficiou indivíduos e comunidades através de iniciativas empreendidas por grupos de base, em geral iniciantes, cujos projetos são pequenos demais para receber doações da IAF. No atual exercício fiscal, 17 membros da RedEAmérica subscreveram acordos com a IAF.

CORTESIA DE FUNDEMEX

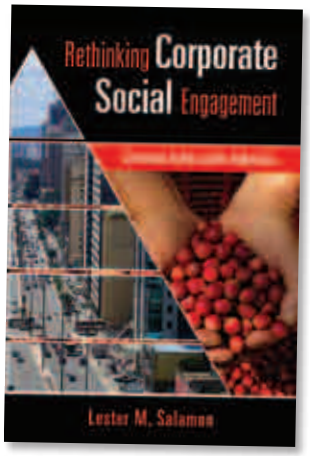
Agricultores mexicanos da cooperativa Tlaxcala Honey, subdonatária de FUNDEMEX, membro da RedEAmérica, exportam seus produtos para a Europa.

Publicações

O relatório anual de 2010 e a revista *Desenvolvimento de base* 2011 foram publicados e distribuídos em espanhol e inglês; versões em espanhol, inglês e português foram colocadas em www.iaf.gov. Esse número da revista focaliza a liderança das mulheres nos grupos de base, destacando algumas dessas pessoas admiráveis e seus feitos notáveis. Um novo concurso para bolsistas da IAF lançou uma seção especial na revista sobre manuscritos recomendados para publicação após uma intensa revisão por pares.

Os livros resenhados nesse número da revista incluem *Conocimiento desde adentro*, que consiste de ensaios escritos por afrodescendentes do Grupo Barlovento, compilados e editados pela antropóloga Sheila Walker. Workshops realizadas no Equador e Bolívia com apoio da IAF possibilitaram a produção desse trabalho em dois volumes sobre a história e circunstâncias contemporâneas das comunidades de afrodescendentes na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. O livro, que se baseia em materiais, donatários e experiências da IAF, foi publicado em 2010 em La Paz e agora está à venda no Banco Interamericano de Desenvolvimento e nas Nações Unidas. Também está disponível na ONU o livro *Rethinking Corporate Social Engagement: Lessons from Latin America*, de Lester Salamon. Nessa narrativa vibrante e coesa baseada numa pesquisa financiada pela IAF e publicada por Kumerian Press em julho de 2010, Salamon, que dirige o Centro de Estudos da Sociedade Civil na Johns Hopkins University, reconhece a IAF por iniciar parcerias com empresas que desenvolveram novas atitudes e práticas mais eficazes.

O U.S. Government Printing Office (imprensa nacional dos EUA) inscreveu o *Relatório Anual de 2009* e o novo folheto da IAF sobre desenvolvimento de base e meio ambiente no concurso para os prêmios que reconhecem a qualidade superior de produtos de comunicação do governo e as pessoas responsáveis por eles.

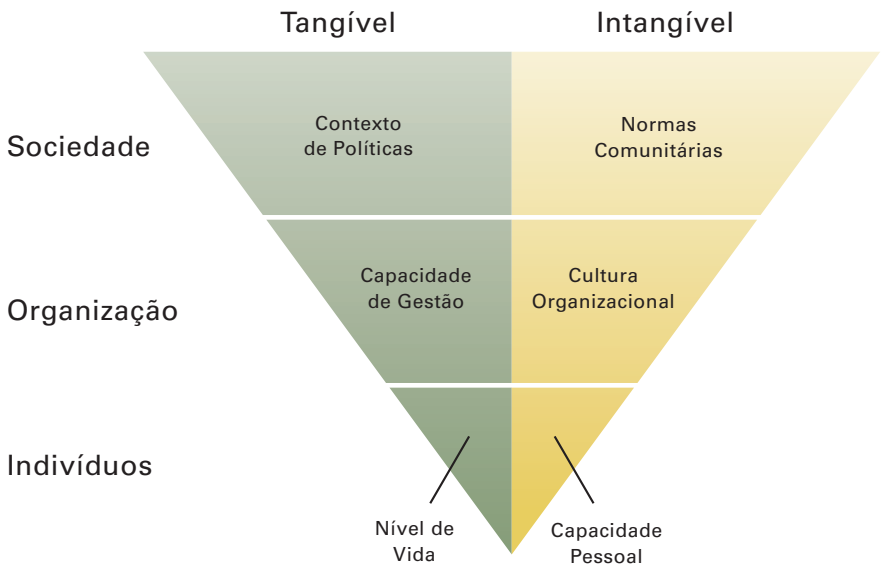


Resultados

Há mais de 15 anos a IAF vem operando um robusto sistema de informação sobre resultados. Os donatários informam semestralmente o progresso, medido por indicadores selecionados do Quadro do Desenvolvimento de Base (QDB), a ferramenta de avaliação de dados e resultados da IAF. Após a verificação por profissionais contratados nos países, a informação é resumida num relatório anual de resultados. Além disso, a IAF efetua uma auditoria financeira de cada projeto anualmente e após a sua conclusão.

A IAF apoiou 343 donatários ativos no exercício fiscal de 2010. O correspondente investimento durante esse período beneficiou mais de 123.000 homens e mulheres. Esses indivíduos incluem afrodescendentes, indígenas e pessoas com deficiência, bem como mulheres e jovens desfavorecidos, que tiveram a oportunidade de participar mais plenamente da vida econômica e cívica. Os donatários informam os resultados de seus projetos usando o QDB, que avalia os resultados em três níveis: o indivíduo ou família (medido por indicadores de melhores condições e habilidades adquiridas); a organização (conforme indicado, por exemplo, por melhor gestão e aplicação de práticas democráticas); e comunidade ou sociedade (conforme indicado por melhores políticas, práticas e programas). O cone abaixo ilustra os três níveis que podem ser afetados por resultados tangíveis e intangíveis do investimento da IAF.

Quadro do desenvolvimento de base



A aplicação do QDB ajuda a assegurar um progresso observável rumo ao desenvolvimento e avaliar os benefícios de longo prazo além da consecução dos objetivos imediatos dos donatários. Para obter informações mais completas sobre o QDB e seu uso, visite: www.iaf.gov.

No exercício fiscal de 2011, a IAF realizou avaliações de quatro donatários cujos projetos foram concluídos em 2006. Um dos donatários, a Fundação Bento Rubião (FBR), continua organizando famílias e comunidades para que se ajudem mutuamente na construção de casas no Rio de Janeiro. Atualmente, a FBR fornece capacitação e assistência técnica a três novas cooperativas que estão realizando a construção de 176 novas casas. Ela contribui com sua experiência como membro do Conselho Executivo do Fundo Nacional de Habitação do governo brasileiro, cujo orçamento em 2011 totalizou US$700 milhões em

fundos para programas habitacionais em favelas. Outro donatário, o Centro de Estudios para la Promoción del Desarrollo, continua a oferecer capacitação, microcrédito e programas culturais e de emprego no Panamá. Na Bolívia, Desarrollo Local Sostenible de los Ayllus de Quila Quila oferece capacitação em liderança e métodos agrícolas. A Fundación Cooperación y Acción Comunitaria, uma organização principiante que ajuda equatorianas a melhorar suas microempresas mediante empréstimos, capacitação e assistência técnica, se tornou uma instituição financeira completa que oferece crédito pessoal e empresarial, bem como seguro e serviços de saúde. Seu fundo de crédito, lançado com uma contribuição inicial de US$93.000 da IAF, hoje tem US$3,2 milhões.

Resultados do investimento da IAF em desenvolvimento de base

No exercício fiscal de 2010, os donatários ativos da IAF obtiveram os seguintes resultados:

- Os donatários capacitaram 8.000 indivíduos em agricultura, 16.200 em gestão, 14.000 em habilidades relacionadas à manufatura, 11.000 em finanças, 9.000 em habilidades relacionadas à conservação ambiental e 8.700 em liderança e outras áreas.
- Empresas novas e melhoradas resultantes de capacitação, assistência técnica e capital de giro financiados pela IAF criaram 8.700 empregos. Os donatários salvaram 2.600 empregos que poderiam ter sido eliminados e beneficiaram 3.200 cargos com melhores salários e condições de trabalho. Concederam cerca de 4.000 empréstimos, com um valor médio de US$390, a maioria em apoio ao desenvolvimento de empresas.
- Melhoraram a saúde e bem-estar de 15.000 indivíduos mediante práticas preventivas, vacinação, tratamento médico, acesso a água potável, instalação de latrinas, remoção de lixo e introdução de uma alimentação mais nutritiva em resultado de uma produção de alimentos mais variada e disponibilidade de mais fontes de proteína.
- Os donatários arrecadaram US$3,7 milhões em dinheiro e em espécie para investir na sustentabilidade de seus projetos e organizações. Essa cifra não inclui compromissos de contrapartida de US$19,3 milhões.
- A colaboração com 375 novos parceiros resultou em capacitação e assistência de comercialização para seus beneficiários; doações de salas de reunião, artigos e equipamento de escritório; fundos adicionais e coordenação que aumentou a cobertura e evitou a duplicação de esforços.

Programa de bolsas

A Fundação Interamericana é a única instituição que especificamente financia pesquisa acadêmica sobre desenvolvimento de base na América Latina e Caribe. Em 2011, a IAF concedeu 15 bolsas de desenvolvimento de base para estudantes de Ph.D. que se candidataram a universidades americanas, para financiar pesquisas em todo o continente. Os bolsistas foram selecionados com base em seu histórico acadêmico, suas propostas e sua potencial contribuição ao desenvolvimento de base. Salvo outra indicação, todos são cidadãos americanos e estão pesquisando os seguintes temas:

- **Lauren Baker**, Yale University, *concessões petrolíferas e direitos dos indígenas na Amazônia peruana;*
- **Diana Bueno-Gutiérrez** (México), University of California–Davis, *intervenção comunitária para promover o aleitamento materno na fronteira EUA–México;*
- **Janice Gallagher**, Cornell University, *litígio estratégico e direitos humanos no México e Colômbia;*
- **Sarah Hines**, University of California–Berkeley, *urbanização e conflitos pela água na Bolívia;*
- **Rebecca Jacobs**, University of Connecticut, *turismo voluntário e desenvolvimento numa cooperativa têxtil da Guatemala;*
- **Yeri López** (EUA/México), University of Wisconsin–Madison, *comunidade e transformação nas políticas aimarás bolivianas desde 1952;*
- **Gregory Morton**, University of Chicago, *capital humano e organização comunitária na Bolsa Família do Brasil;*
- **Jonathan Otto**, University of Kentucky, *projetos de sequestro florestal de carbono em Chiapas;*
- **Federico Pérez-Fernández**, (Colômbia), Harvard University, *política e espaço em Bogotá;*
- **Danny Pinedo García** (Peru), University of Florida, *subsistência, capital social e mobilização política entre povos indígenas da Amazônia peruana;*
- **Lucero Radonic** (Peru), University of Arizona, *desenvolvimento de base e acesso à água nas áreas urbanas do México;*
- **Peter Richards**, Michigan State University, *soja, gado e margens de lucro ocultas na Amazônia brasileira;*
- **Luciane Rocha**, (Brasil), University of Texas–Austin, *violência, mulheres negras e ativismo no Rio de Janeiro;*
- **Laura Wagner**, University of North Carolina–Chapel Hill, *perspectivas sobre desastre, ajuda e comunidade em Port-au-Prince;*
- **Lydia Zacher**, University of California–Irvine, *trabalho de parteira no México.*

O Institute of International Education (IIE) administra o Programa de Bolsas. Em consulta com a IAF, o IIE convoca um Comitê Acadêmico que examina as candidaturas e recomenda os bolsistas. Em 2011, o comitê incluiu as seguintes pessoas:

- **Dr. John Browder**, Professor de Assuntos Urbanos e Planejamento, Virginia Polytechnic Institute;
- **Dra. Elizabeth Cartwright**, Professora de Antropologia Médica, University of Montana;

- **Dr. Marc Chernick**, Professor de Ciências Políticas, Georgetown University;
- **Dr. Kevin Healy**, Representante da IAF para a Bolívia e Professor Adjunto de Estudos Latinoamericanos, George Washington University e Georgetown University;
- **Dra. Marie Price**, Professora de Geografia, George Washington University;
- **Dr. Peter Wilshusen**, Professor Adjunto de Estudos Ambientais, Bucknell University.

Em 2011, a IAF realizou seu primeiro concurso para bolsistas que desejam publicar seus trabalhos na revista *Desenvolvimento de base*. Membros do Comitê Acadêmico realizaram uma revisão por pares que resultou na seleção de dois manuscritos para publicação em 2011. Essa iniciativa apresenta as pesquisas apoiadas por bolsas da IAF a um público maior e resulta numa credencial adicional para os autores. Todos os candidatos se beneficiam das opiniões emitidas pelos examinadores através da IAF.

Um aspecto singular do programa da IAF é a reunião em meados do ano que dá aos bolsistas a oportunidade de compartilhar os resultados de seu trabalho com os outros bolsistas, com a IAF e com o Comitê Acadêmico que os selecionou. No final da reunião realizada de 29 de fevereiro a 4 de março em Antígua, Guatemala, os bolsistas do ciclo 2010-2011 começaram a se organizar para apresentar seus trabalhos no Congresso da Latin American Studies Association (LASA) de 2012, que programou dois painéis. Eles serão presididos por Kevin Healy, representante da IAF para a Bolívia e um acadêmico internacionalmente reconhecido.

O Programa de Bolsas foi lançado em 1974 para promover a missão da IAF. As bolsas apoiam estudantes de doutorado, pesquisadores de pós-doutorado e candidatos a mestrado de todo o continente; entre 1991 e 1995, vários líderes de base da América Latina e Caribe realizaram estudos independentes financiados pela Bolsa Interamericana Dante B. Fascell. Todas as bolsas estão condicionadas a uma demonstração clara da relevância do trabalho para o enfoque de base da IAF que tem sido consistentemente validado nos textos sobre desenvolvimento. Os 1.047 agraciados pelo programa incluem muitos acadêmicos e praticantes respeitados que influenciaram gerações de estudantes, bem como instituições e políticas públicas, inclusive políticas de assistência ao desenvolvimento. Para obter mais informações sobre o programa e os procedimentos de candidatura, visite www.iie.org/iaf. *—P.D.*

A reunião de bolsistas da IAF para 2010-2011 foi realizada em fevereiro em Antígua, Guatemala.

MARK CAICEDO

Eventos destacados

Mediante o programa de doações para viagens, acadêmicos e representantes de organizações não governamentais participam de conferências e seminários. Em 2011, muitos desses eventos focalizaram uma maior inclusão de afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência e jovens.

- Celebrando as artes indígenas das Américas e o 40º aniversário da aprovação da lei que criou a IAF, em novembro uma exposição de fotos viajou para Albuquerque, junto com artesãos representando donatários da IAF no México, Panamá, Peru e Bolívia. Com patrocínio da **University of New Mexico, Albuquerque Hispano Chamber of Commerce e National Hispanic Cultural Center**, os artesãos se apresentaram em reuniões, seminários e outros eventos dentro e fora do campus e mostraram seu artesanato.

- Também em novembro, o Centro de Textiles Tradicionales de Cusco organizou o Tinkuy de Tejedores, onde 400 tecelões indígenas de nove países das Américas, inclusive representantes de vários donatários da IAF, mostraram suas tradições.

- Em janeiro, a IAF, as **Nações Unidas** e **CONADIS**, que assessora o governo peruano em questões de deficiência, co-patrocinaram a Assembleia Geral da Organização Mundial de Pessoas com Deficiência – América Latina, em Lima. Os participantes discutiram a Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência e elaboraram propostas que enfatizam as mulheres com deficiência, emprego e participação política.

- "O poder do chocolate", uma celebração das raízes pré-colombianas do cacau no dia de São Valentim, patrocinada pelo **National Museum of the American Indian** e co-patrocinada pela IAF, apresentou artesãs kuna da donatária Asociación Pro Artesana Panameña e uma exposição de *molas*, adornos de tecido que interpretam a flora e fauna de seu território autônomo, inclusive o cacaueiro e seu fruto.

- Em março, a IAF patrocinou dois ativistas com deficiência representando a donatária **Piña Palmera** na **Conferência Internacional do Movimiento Agua y Juventud** no México, onde eles e outros jovens discutiram questões ambientais.

MARK CAICEDO

- Representantes de comunidades indígenas do México, Belize, Guatemala, Panamá e Peru compartilharam suas experiências de mapeamento do território numa conferência realizada em junho pela **Universidad de las Regiones Autónomas de la Costa Caribe de Nicaragua (URACCAN)**. A IAF financia essas atividades de mapeamento há mais de 20 anos; a revista *Desenvolvimento de base* de 2012 apresentará o trabalho de cartógrafos kuna no Panamá.

- Em agosto, a **Universidad de la Cordillera** na Bolívia realizou um seminário de três dias para consolidar uma rede de monitoração do racismo nas Américas. Participaram representantes da Bolívia, Guatemala, Colômbia, México e Estados Unidos (inclusive do **Institute of Latin American Studies** da **Universidade do Texas**).

- Em agosto a IAF, o **Ministério da Educação do Peru** e escolas de Chulucanas, distrito de Piura, co-patrocinaram um seminário para abordar as necessidades educacionais dos indígenas e afrodescendentes peruanos.

- Em colaboração com **Global Rights Partners for Justice** e a **OEA**, durante todo o ano a IAF patrocinou capacitação para novos líderes afrodescendentes, visando a aumentar sua participação na Assembleia Geral da OEA e Cúpula das Américas. Desde que a IAF começou a apoiar essas workshops, há mais de cinco anos, o número de organizações não governamentais que representam afrodescendentes registradas na OEA aumentou de três para 17 e outras 10 estão sendo consideradas.

Durante todo o ano, funcionários da IAF e representantes dos donatários apresentaram em vários fóruns o enfoque de desenvolvimento de base aplicado pela IAF.

- Kevin Healy, representante da IAF e reconhecido perito em movimentos sociais indígenas, fez uma palestra sobre esse tema em vários locais, inclusive no **Departamento de Estado, USAID e FLAG Latin America Group** em Washington, D.C., **Universidade de Notre Dame** e **Universidade de Chicago**. Healy também ensena cursos de pos-graduação na **Georgetown University** e na **George Washington University**.

PAULA DURBIN

Kevin Healy, centro, com Luisa Villegas da Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento, e o Embaixador William Stedman, após a palestra de Healy para membros de FLAG em fevereiro.

- Em outubro de e novembro, os campi da **Universidade do Havaí** em Hilo e Manoa receberam a exposição fotográfica comemorativa da IAF. Paula Durbin, da IAF, apresentou uma palestra ilustrada complementar nos dois campi e no **Kapi'olani Community College** sobre a história, enfoque e realizações da IAF. Linda Borst Kolko, da IAF, apresentou um resumo da palestra na sessão de treinamento global da USAID em Washington, D.C., realizada em novembro. A palestra completa foi repetida em julho na conferência nacional da **American Association of Teachers of Spanish and Portuguese** realizada em Washington.

- Em maio, na conferência **A World of Opportunity**, representantes da donatária **Fundación Comunitaria de la Frontera Norte**, do México, intercambiaram experiências com outros interessados em fundações comunitárias.

- Em junho, num seminário organizado em El Salvador por **Voces Mesoamericanas, Acción con Pueblos Migrantes** deu a 25 representantes da sociedade civil de El Salvador e México a oportunidade de discutir formas de incorporação das comunidades migrantes dos EUA no desenvolvimento de El Salvador e México.

- Em junho, Eduardo Rodríguez-Frías da IAF falou sobre o trabalho da IAF com pessoas com deficiência num evento patrocinado pela **Fondation Canadienne pour l'Amérique Latine** na Universidade de Ottawa.

- Miriam Brandão, Gabriela Boyer e Jenny Petrow, representantes da Fundação, junto com três representantes dos donatários **Promoción de la Gestión Rural Económica Social** (Peru), **Despertar Maya, Asociación Civil** (México) e **Fonds International de Développement Économique et Social** (Haiti) participaram de uma mesa-redonda na conferência anual de **Grantmakers Without Borders** realizada em Nova York em junho. Sua apresentação "Paralysis or Progress?" foi uma análise franca das relações entre ONGs e organizações de base.

MARK CAICEDO

- Em julho, dez representantes de donatários da IAF participaram de uma conferência sobre "filantropia de viajantes" organizada pelo **Center for Responsible Travel** e o donatário costarriquenho **Monteverde Institute** (perfil na página 27) para informar as agências de desenvolvimento e os governos sobre o potencial estratégico e as oportunidades de voluntariado em destinos turísticos como fonte de apoio à conservação e outras metas.

- A contínua colaboração da IAF com o **Departamento de Estado** sobre a **Rede Interamericana de Proteção Social** decorre de um mandato da Quinta Cúpula das Américas para que os Estados membros da OEA reduzam as disparidades sociais, a desigualdade e a pobreza extrema. Funcionários da IAF organizaram um painel sobre parcerias publico-privadas na reunião que a **Secretaria de Desenvolvimento Social** do México realizou em agosto para representantes de programas de proteção social na Cidade do México. Visando ao desenvolvimento de um sistema de proteção social no Paraguai, em setembro a IAF patrocinou um intercâmbio entre a **Unidade Técnica do Gabinete Social** do Paraguai e o **Ministério de Planejamento-Mideplan** e a **Agência de Cooperação Internacional** do Chile.

Workshop: "O poder do chocolate", National Museum of the American Indian.

INTER-AMERICAN FOUNDATION
1969

Fundação Interamericana
*901 North Stuart St., 10th Floor**
Arlington, Va. 22203 U.S.A.
Tel: (703) 306-4301
Fax: (703) 306-4365
www.iaf.gov

**A partir de 1º de maio de 2012:*
1331 Pensylvania Ave, N.W., 1200 North
Washington, D.C. 20004